



Anno X—N. 507

REVISTA

SEMANA

NUMERO  
AVULSO

300 REIS.

\* \*

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO  
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 30 DE JANEIRO DE 1910

\* \*

## O PRINCIPE



Veterano Paladino  
Das cousas destes brasis

Tem mostrado nhô Quim tino  
Nos negocios do paiz.

# AQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em  
15 de Outubro de 1909

As apolices ns. 40.351|2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda têm de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910.

\*  
\* \*

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil.—Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15:000\$, representada pelas apolices numeros 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto, mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apolices emitidas pela Equitativa, porquanto, além de proporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apolices ns. 40.351|2 e 40.556 concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910, ficando assim essas apolices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apolices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comeseinho dever lembrando as innumeradas vantagens das apolices emitidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração,

De VV. SS. am. atto. e obrig.

José Francisco Soares.

\*  
\* \*

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União.

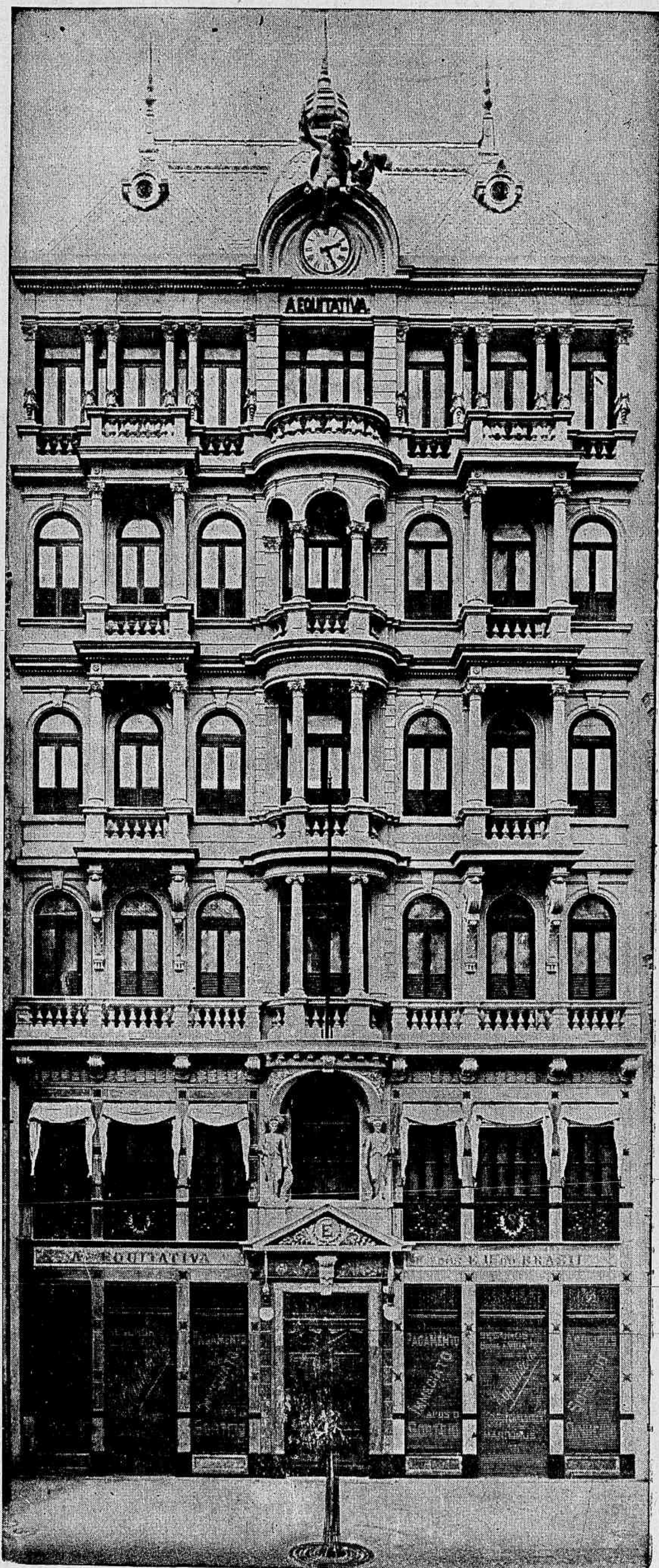
(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL :

AVENIDA CENTRAL

125

RIO DE JANEIRO



# REVISTA DA SEMANA

ANNO X \*

Rio de Janeiro — Domingo, 30 de Janeiro de 1910

\* N. 507



## PRIMEIROS RUMORES



*O Carioca* — Approxima-se o alegre e ruidoso  
*Zé Pereira!* — Ora, ainda bem. Só assim esqueço-me  
dos boatos alarmantes de candidaturas presidenciaes,  
politicagem, etc. etc.

## O MEDROSO

### IV

Depois da sova que tomou, como vimos anteriormente, o Bonifacio julgando-se mesmo ferido por um tiro, ao chegar na ponte, sentou-se no soalho da mesma e poz-se a descansar e a gemer.

Depois levantou-se pesadamente e foi a passos lentos, como um moribundo, pela ponte á fóra, com direcção de casa.

Em meio das dores não se esquecia do cemiterio e do vulto que lhe disparara tão medonho tiro.

Era já 1 hora da madrugada. A noite com todo o seu silencio, com toda a sua escuridão, parecia enorme gigante de luto, pesado e adormecido, ou um grande defunto negro e frio aos olhos do Bonifacio, que, presa do terror, de tudo se amedronta. De repente atila os ouvidos, como a prescrutar a voz do próprio silencio e parece-lhe que alguém o acompanha passo a passo.

Estremece. Olha para traz, não vê ninguém.

Apressa os passos e ouve que também o acompanham apressadamente.

Olha de novo para traz e não vê ninguém.

Fica horrorisado. Alguem lhe segue e esse alguém é invisível.

Corre e os passos parecem correr atraz d'elle. Corre mais precipitadamente ainda.

Na violencia da carreira pisa com tal força, que os écos, fazendo-se mais fortes, lhe dão a impressão de que o que lhe persegue se aproxima, já está muito perto.

Grita e ouve um grito retumbar além.

Redobra de susto e de carreira e o deslocamento de ar parece-lhe uma força, mãos gelidas e impalpaveis que se esforçam em puchal-o para traz.

Tudo se combina para aterrorisal-o cada vez mais.

O espaço, os écos e até o próprio ar!

Um individuo, que vinha em sentido contrario ao ouvir os gritos e ao ver e ao ouvir a carreira estrepitosa do Bonifacio, receioso, escondeu-se por detraz de uma arvore que havia perto da ponte.

Mas notando que ninguém persegua o fugitivo, resolveu perguntar-lhe porque corria. Tomou-lhe a frente, dizendo-lhe:

— Não ha nada. O senhor está correndo á toa.

Chega a pôr-lhe a mão; mas o Bonifacio safa-se gritando como um louco:

— Vá! pelo amor de Deus, vá se embora, vá pará o cemiterio!

O homem ficou estupefacto, não deu mais um passo e pôz-se a reflectir:

— Que diabo! Manda-me para o cemiterio!... E esta!

O Bonifacio, vendo no seu interlocutor a phantasma que o persegua e resolvera tomar-lhe a frente, desapareceu sempre a correr e sempre a correr entrou em casa, derrubando tudo que encontrava na frente, virando uma pequena mesa de pernas para o ar e pondo em cacos um copo e uma moringa que estavam no referido movel.

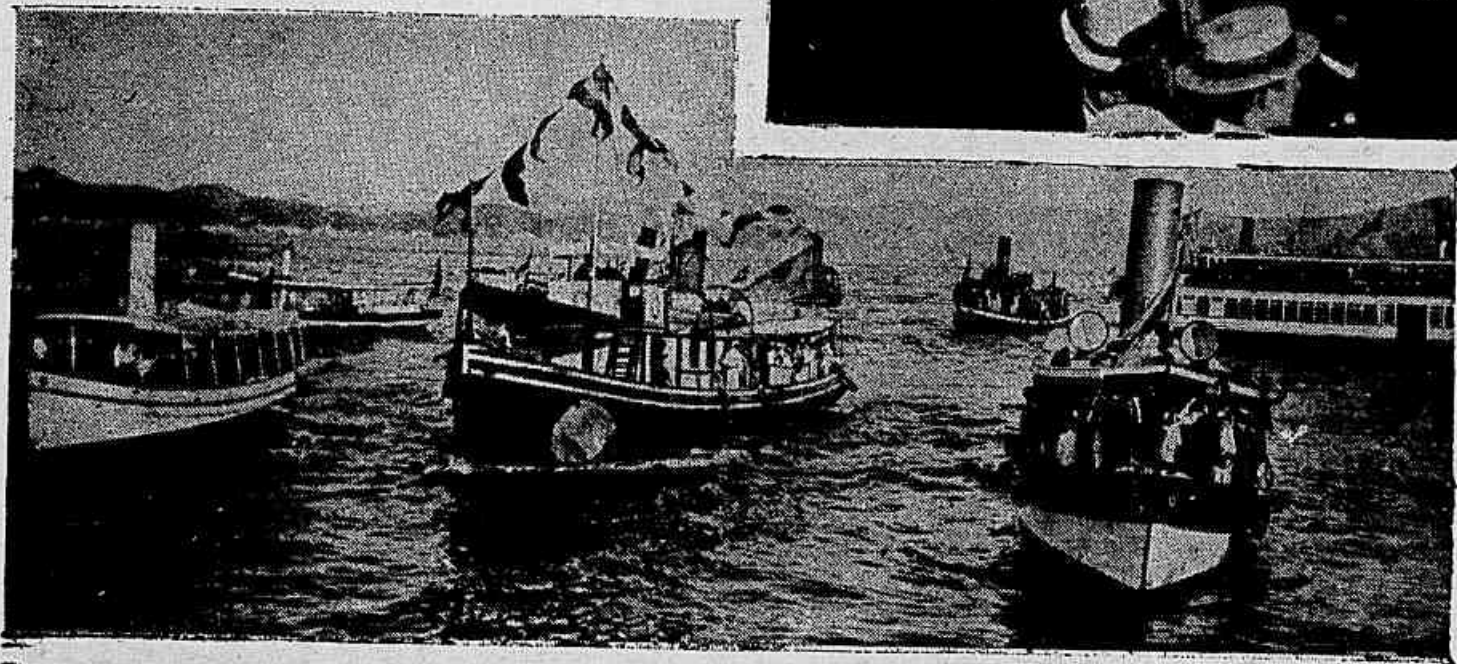
Os vizinhos acordaram assustados e alguns vieram em seu socorro; elle contou toda a historia que lhe tinha succedido e mostrando um grande gallo que tinha na testa, disse que alli dentro daquelle calombo tinha ficado a bala do grande tiro que recebera.

Deram-lhe calmante, deixaram em sua companhia um preto valente e possante e foram-se embora a rir do Bonifacio, que se accommodou e foi dormir.

Gil Veneta.

## CONSELHEIRO RUY BARBOSA DE VOLTA DO ESTADO DA BAHIA—FESTIVA RECEPÇÃO.

O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa recebendo, após o seu desembarque, no caes do Pharoux, os cumprimentos dos seus amigos e admiradores.—Um aspecto do mar por ocasião da chegada do Conselheiro Ruy Barbosa.—Um aspecto do caes.—Os manifestantes, na rua Visconde de Inhauma.—O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa agradecendo a manifestação popular na Avenida Central.



que o autor, moço e arrebatado, possui o verso facil e farta mêsse de cultura. E' mais do que uma promessa, é uma revelação, este livro das *Amphoras*, todo impregnado de assumptos sãos, sentindo-se logo



que o autor maneja com segurança os tropos e as imagens, servindo para exemplo a quadra final da symphonia de abertura:

"Criar, certo, é o maior dos triumphos da vida !

Que, em divina embriaguez, tremen-te de prazer,

Eu faça um grande verso e que eu [morra em seguida

Perigos da navegação.

Já não bastavam as trombas marinhas, as procellosas tempestades, os beijos das quilhas, as cerrações no mar, as correntezas inesperadas, os tufões sibilantes; temos agora os aerolithos que caem do céu por descuido e escangalham um navio, como aconteceu ha dias nas ilhas do Honolulu'.

De modo que vae uma não socagadamente sobre o dorso das aguas tranquilladas e de repente: lá vae pedra !

Nem todos os aerolithos são civilizados como o nosso Bendegó que cahiu sem fazer mal a ninguem.



## LIVROS NOVOS

*Amphoras*, tal é o titulo do livro de versos com que se apresenta o

Sr. Agrippino Grieco. Do autor já a *Revista da Semana*, e o *Anuario do Jornal do Brasil* publicaram produções delicadas. O livro representa auspiciosa estréa, revela

Tendo a calma feliz de quem soube [viver !]

E' um livro bom na santidade da expressão.



Repentinamente, falleceu no domingo, 23 do corrente, o Sr. Angelo Agostini.

De origem italiana, veio para o Brasil em 1859. Em S. Paulo, onde se domiciliou, começou a sobresahir a sua vocação para a pintura, principalmente para a caricatura, fundando o *Cabrion* e mais tarde o semanário politico, litterario, illustrado e humoristico *O Diabo Coxo*, cuja campanha pelo abolicionismo foi tenaz, obrigando Angelo Agostini a mudar-se para o Rio de Janeiro. Aqui, fundou *A Vida Fluminense*, onde se bateu pelo mesmo ideal, por cuja campanha foi o notavel caricaturista critico ameaçado de deportação. Deixando *A Vida Fluminense*, fundou o *Mosquito* e depois a *Revista Illustrada*, optimo documento illustrado da historia do segundo Imperio. Em 1895 fundou o *D. Quixote*, cuja publicação foi suspensa em 1900, quando Angelo Agostini foi atacado de uma congestão cerebral.

Restabelecido, começou a trabalhar em diversos jornaes, entregando-se por outro lado á pintura, de que apresentou bellos quadros nos salões das exposições annuaes de Bellas Artes.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que foi um trabalhador e a victoria da abolição deve ao seu lapis seguro, tanto ou mais do que a Patrocínio, Nabuco e outros próceres da grande causa.

## UMA ANECDOTA

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Camillo, a quem saudades do passado e morbidas necessidades de isolamento levaram por vezes a visitar o Santuario do Bom Jesus do Monte, uma vez que ali se encontrara, condescendeu em descer uma noite com uns amigos á cidade e com elles almoçar á mesa de um dos famosos botequins da Arcada, que nesse tempo era frequentado pela melhor sociedade de Braga.

O grande romancista, cavaqueador inextinguível nas suas horas de bom humor, a todos ganhava pela sua fulgurante verve, e attingia ás culminancias do espirito, quando notou que, entre os assistentes, um cahira em profunda meditação, debruçado sobre um calice de

canna que jazia na sua frente, como que esquecido.

De olhos baixos, fronte pendida, as mãos cruzadas beatificamente sobre o peito, despertou-o Camillo de seu sonho, chamando-o á realidade das cousas, e querendo saber por onde andava o seu espirito errante.

— Pensava agora — esclarece o pensativo e devoto bracarense, com um suspiro e uma grande emoção na voz — pensava na Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Camillo reprimiu o riso e respondeu de seguida:

— Effectivamente tem o meu amigo razão para essas mysticas lembranças, porque tem diante dos olhos os emblemas da Paixão: o calice da amargura, a canna, a esponja, que é você, e a cruz que nós levamos a atural-o.

Recebemos:

O *Estro*, jornal litterario e no-

ticioso que se publica em Catumby. Vem cheio de boa prosa e excellentes poesias.

— O *Estado do Rio*, jornal que se publica na cidade de Campos, sob a direcção do Sr. Sylvio Tavares.

— O numero do almanach da esfusiente revista montevideana *La Semana*. Numero esplendido, cheio de boas gravuras e um texto primorosamente escolhido, bons versos e além disso traz a folhinha para 1910, circumdada de desenhos verdadeiramente artisticos. Finalmente, o numero da *La Semana* que temos sobre a mesa é um verdadeiro mimo.

— P. B. T., o esplendido seminario, argentino, dirigido pelo Sr. Eduardo A. Holmberg.

— A *Frenteira*, apparece-nos agora com um novo formato este jornal que se publica em Livramento.

## ROMPIMENTO



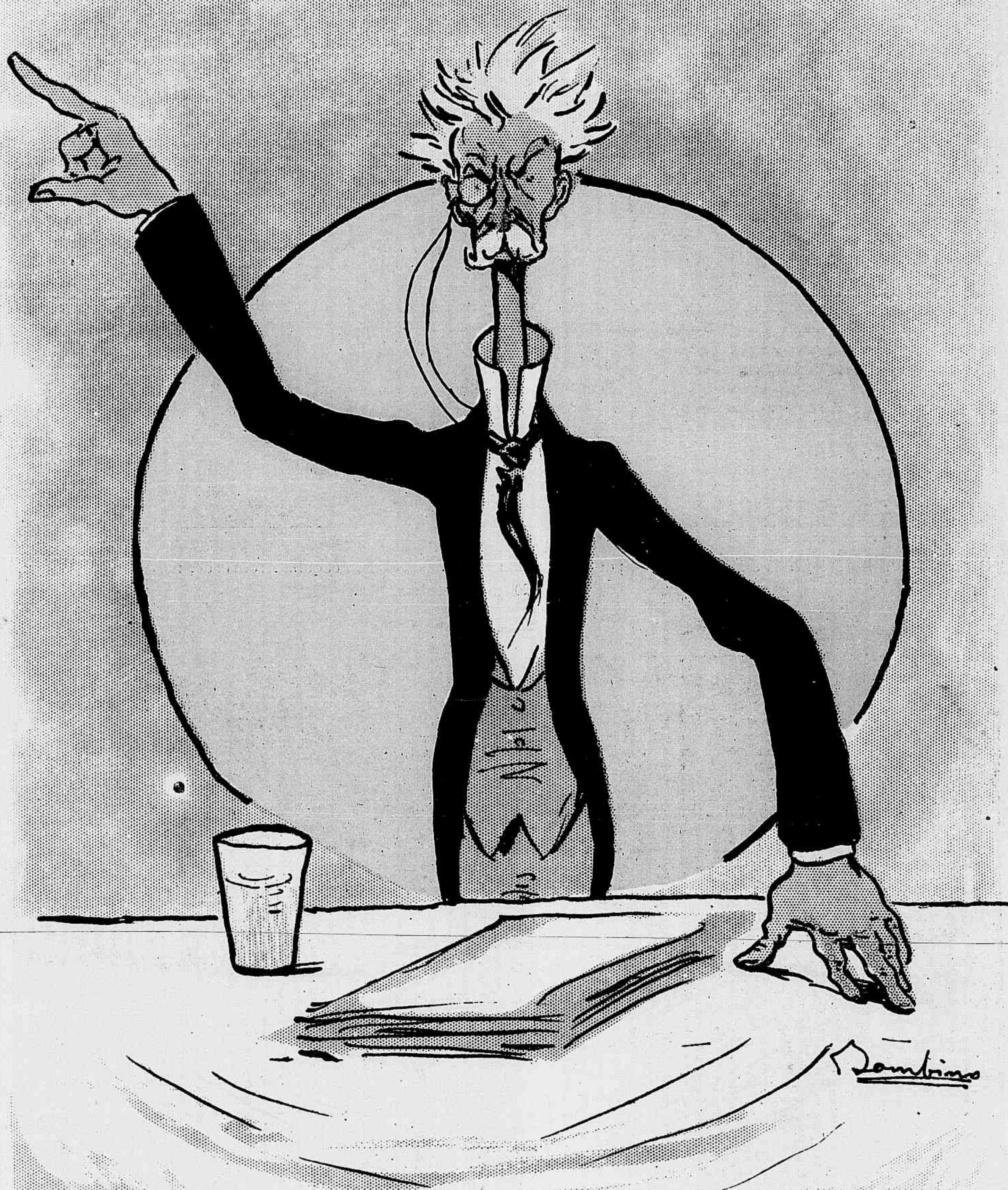
Elle — Ainda continuas politica para commigo?

Ella — Agora mais que nunca.

— ?!

— Faço parte da directoria da Junta Feminil pró Hermes.

— !!!



— ... « Quereis saber porque ? Eu vol-o digo : »  
« ... Não alimentamos nenhuma animosidade contra o candidato da convenção de Agosto.  
Batemo-nos apenas pelos principios e pela moralidade »

## COMMEMORAÇÃO FESTIVA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



O altar onde foi celebrada a Missa campal, por sua Eminência o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, na praça da Republica, no dia 20 do corrente



Aspecto da praça da Republica por ocasião da Missa campal



Sessão civica commemorativa da fundação da cidade, realisada no Theatro Municipal

## BISBILHOTICES

Afinal de contas esse Conselho Municipal funciona ou não funciona ?

O Governo diz que não, os juizes dizem que sim.

E nessa giga-joga, nesse grande jogo de empurra, quem vae no meio é o municipio, que paga para a musica e desafina depois.

E não bufa.

\* \* \*

Petropolis progride.

Por lá se encontra revista obri-gada a violão e peditorio e concomitantes lambadas de paraty.

E nós cuidavamos que isso era privilegio da Cidade Nova.

\* \* \*

Não ha uma medida que dê cabo dessa tortura dos ouvidos que os vehiculos executam agora ? Por toda a parte ha guinchos, buzínadas, trombetadas, silvos de lancha, se-reias, apitos, fonfonadas, corneta-das, um mundo de onomatopéas azucrinantes !

Já nos bastam a banda allemã e o graphophone do visinho defronte.

\*

\* \*

O Ministerio enviou para Goyaz o titulo de professora de desenho a uma senhora.

Sem embargo das habilitações da referida titulada, queríamos saber a que titulo foi conferido o titulo ?

\*

\* \*

Vamos vêr recolhidas todas as moedas de cobre do cunho antigo.

Tambem, para que servem as moedas de cobre, não nos dirão ?

O vintem, por exemplo.

Verdade é que ninguem quer ficar sem vintem...

Mas isso é em sentido figurado.

\*

\* \*

Noticiario.

Subiram para Petropolis muitas pessoas que podem subir. Nós que não podemos (infelizmente) ficamos aqui no tóco, a gramar os trinta e oito grãos á sombra quotidianos.

Houve despacho collectivo do Mi-

nisterio na quinta-feira passada e haverá outros despachos nas outras quintas-feiras, ainda que chova.

Foram concedidas varias licen-ças para tratamento de saude a varias pessoas que passam bem, muito obrigado.

\* \*

Nos Estados Unidos havia um *trust de beef* que vae ser processa-do, por disposição da lei.

Nesse andar a lei acaba com os Estados Unidos que tambem são *beefs* em segunda mão e querem o *trust* do continente americano.

\* \*

Vae ser creada uma tabella de indemnisações nos casos de desas-tres de electricos e automoveis, para evitar a massada e a porção de processos, á vista da quantidade de desastres que apparecem.

Uma perna valerá pela tabella quinhentos mil réis se fôr esquer-da, um conto de réis se fôr a di-reita, por exemplo.

Os dedos do pé não entram em conta, porque tambem não tem ser-ventia nenhuma.

## UMA SANTA

Como a sorte me atormenta :  
 Anselmo Alexandre Ameixa,  
 A um seu amigo qualquer  
 Amargamente se queixa  
 Do máo genio da mulher.  
 E diz : — Ora vê lá tu  
 Ella é de genio tão cru  
 Que eu julgo a sogra uma santa.

—)o(—

No Collegio Militar :  
 O professor.— Posto o regimento  
 em ordem de batalha, onde vae col-  
 locar o porta-bandeira ?  
 Alumno.— No seu lugar.

—)o(—

No restaurante :  
 — Rapaz, tu que tens ?

## LENDO A PLATAFORMA



são exactamente os mesmos. Antes  
 de casar eu nunca parava em casa !

—)o(—

— Mamã ! o que vem a ser a in-  
 nocencia ?

— A innocencia, minha filha, é  
 uma cousa que quando se chega a  
 saber o que é, deixa de existir.

—)o(—

O rio não leva agua,  
 Leva sumo de limão ;  
 Quem não quizer que o mundo falle  
 Não lhe dê occasião.

—)o(—

Tem sido enorme o consumo de  
 grammatica do Coruja ultimamen-  
 te. Bem observadas as cousas, está

— Mãos de vacca, cabeça de  
 porco, miolos fritos, rins grelha-  
 dos.

— O' homem de Deus ! E quem  
 te poz nesse estado ?

— O cozinheiro.

—)o(—

Dizes que o teu coração  
 Dorme em total abandono :  
 Sei que não posso accordal-o,  
 Mas posso velar-lhe o somno.

—)o(—

— O senhor faz que se tornem  
 brancos os cabellos de seu pae.

— Queira perdoar, meu pae usa  
 chinó.

—)o(—

Ella.— Depois do nosso casa-  
 mento infelizmente, não paras em  
 casa um só instante ! Mudaste teus  
 habitos !

Elle.— Enganas-te, meu amor,

— Sim senhor ! E' bem extença, mas  
 fiquei na mesma.

justificada a grande sahida do li-  
 vrinho: falla-se tanto em proxi-  
 ma conclusão doCodigo Civil...

—)o(—

Houve um rebate falso de incen-  
 dio na rua Senador Dantas.

Isso era de prever. Alli tudo é  
 falso até o fogo.

—)o(—

Jogando Law-tennis :

Affonso : — Oh ! Viscondessa !  
 Já deves estar convencida de que  
 não ha peor jogador do que eu ! ...

Viscondessa : — Naturalmente  
 ha de haver ; mas abstem-se de  
 jogar.

—)o(—

Não posso comprehender por que  
 é que as mulheres querem votar !

— Comprehendo eu. E' porque  
 não podem.

# RECORDANDO-ME

## VALSA

Dedicada a minha amiga D. Maria do Carmo Campos

Por Brites de Azevedo Marques

PIANO

## CAIXA POSTAL

*Sr. Bittencourt do Amazonas.* — Isso de dizer *topei* com Fulano, *topei* com isto, *topei* aquillo é muita topada e parece toupeira.

*Coronel E. Marçal.* — Josaphat é o logar do juizo final deste valle de lagrimas. Vale com um l só é saudação romana, que variava conforme a pessoa: vale, valete, valetote.

*Dr. Paulo de Frontin.* — A decifração das iniciaes é simples: E. F.

ro, só tem feito necrologios até hoje.

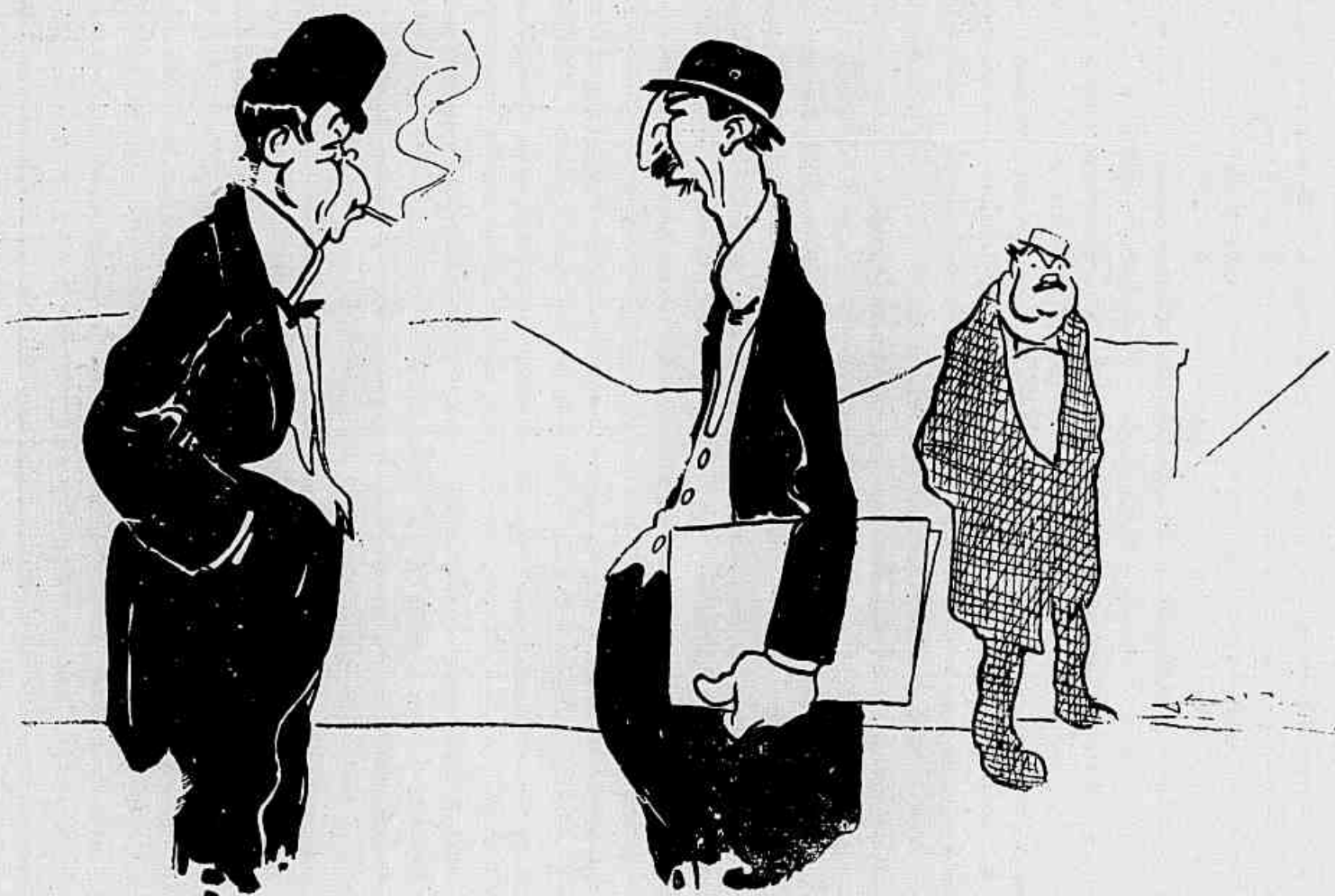
*Sr. A. Marques da Costa.* — Agora custa dez tostões o kilo.

*Dr. Campos Salles.* — Tenha paciencia, será publicado quando houver espaço. Modifique o verso da segunda quadra que está quebrado.

*Dr. H. Gottuso.* — Roupa de flanela crême, sapatos brancos e meias côr de rosa.

*Dr. Ataulpho de Paiva.* — Roupa côr de rosa, sapatos crême e meias côr de flanela.

## CONVERSAS



— Porque será que todas as vezes que passa o Ruy dão vivas ao Marechal?

— Isso ás vezes é por engano.

C. B. quer dizer: este Frontin calha bem.

*Dr. Aarão Reis.* — Embora fique a ver navios não se segue que não os dirija.

*Dr. Rodolpho Miranda.* — Sim, senhor, a venda de batatas com grelos sempre foi prohibida. E' privilegio da Academia de Lettras.

*Sr. Nestor Victor.* — Não caia nessa, a Academia é de mão agou-

## MONOLOGO DE UM MALANDRO



— Já emigram as andorinhas da aristocracia em busca de frescas brizas... Os que como eu nasceram andorinhas só emigram para... a Colonia dos Dous Rios.

*Sr. Gabriel Lessa.* — O silencio de ouro.

*Sr. Binoculo.* — Bengala é um golpo que serve para chegar a roupa ao pello.

*Dr. Serzedello Corrêa.* — Não aceitamos absolutamente. O Backeuser é insubstituivel.

*Dr. Leoni Ramos.* — Não senhor. Póde deixar sahir os cordões que nada têm com o barbante.

*Dr. Felix Pacheco.* — O General Pires Ferreira já não é o primeiro, passou a vara ao Raul Fernandes.

*Dr. Alfredo Backer.* — Não se assuste com a baleia, fóra dagua não morde.

*Dr. Alcibiades.* — Póde aproveitar o mesmo salão, mas feche as portas.

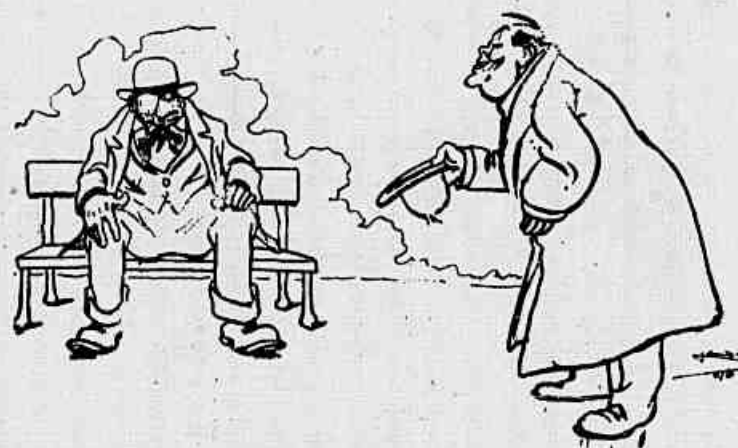
*General Bormann.* — Agua circassiana.

*Tenente Alferes Jesus.* — O titulo está justificado, uma vez que Adão era cadete.

*Sr. Domingos Ribeiro Filho.* — Está bom o Cravo vermelho. Faça o terceiro acto.

*Dr. Rego Medeiros.* — Por enquanto não ha meetings.

## NO PARQUE



— Olá, cavalheiro, por aqui? E' receita de medico este isolamento?

— Não é outra receita. Estou fugindo dos que mordem...

— Dos que pensam que V. Ex. é burra.

— E', mas não sou besta.

*Dr. Alfredo Pinto.* — Espantase? O jogo já existia no seu tempo, mas escondidinho.

*Dr. Mendes Tavares.* — Alcatrão e Jatahy, ás colheres de chá.

*Dr. Honorio do Prado.* — Pulmonal ás colheres de sopa.

*Sr. Paranhos da Silva.* — Isso, procure reformar o regulamento que é ruim como cobra.

*Sr. A. Antunes.* — Não ha segundo. E' o Cinema Excelsior.

*Sr. C. Jiquiriçá.* — Manteiga de cacão.

*Sr. E. Marcondes.* — Tem duas significações: queixoso, que anda a queixar-se e queixoso que tem queixo grande.

*Dr. David Campista.* — Bonne chauce en Suecia e Noruega. Cuidado com os phosphoros.

—)o(—

Não contamos novidade participando que o Carnaval está ás portas.

A politica não participa dos folguedos por estar encarregada do Carnaval do resto do anno.

Aproveita, portanto, os tres dias de Momo para descanso.

## ENCANTADORA INGENUIDADE



— Quando me pedes a papae?...

— Agora Candongas, estou prompto...

— Então faze o pedido hoje.

**Olegario Marianno**

Entre os novos poetas, destaca-se como revelação promissora. Herdeiro de um nome consagrado, mantém as tradições do talento. São de sua lavra os bellos versos que hoje publica a *Revista da Semana*.

**Pôr do Sol**

E' doloroso o Pôr-do-Sol na calma  
Avelludada e triste das fazendas.  
Enche o meu coração e enche a minh'alma  
De um brumoso pezar de Historias e de Lendas.

O céu, na extranha contricção de monge...  
Guarda no manto rôxo, com carinho,  
O mugido dos boi vindos de longe  
Passo a passo, a pisar as folhas do caminho.

Morre o sol por detraz das cordilheiras...  
Tudo é rôxo em redor e o céu assim,  
Tem a cor macerada das olheiras  
De uma santa mulher que padece por mim.

A alma da natureza se debruça  
E resa as mais piedosas orações.  
Hora em que o rio canta e a Mãe-d'agua soluça  
A Ladainha das Recordações.

Uma porteira bate e essa pancada  
Tem qualquer cousa de recordativo:  
Parece uma blasphemia tresloucada  
De um pobre coração sem lenitivo

Tristonhamente as folhas cantam juntas  
E agora, transparentes como um véo  
No velludo da Noite, alvas como defuntas,  
Pestanejando vêm as estrella no céu...

Ave Maria! O' Pôr-de-Sol! Na calma  
Avelludada e triste das fazendas,  
Enches meu coração e enches minh'alma  
De um brumoso pezar de Historias e de Lendas...

**Olegario Marianno.****FELONIA**

Não me commove mais este teu pranto,  
Nem teus beijos, sequer, mulher ingrata,  
Me podem convencer. O teu quebranto  
E' orgulhoso demais, é de autocrata.

Que me importa que chores tanto, tanto,  
Se a lagrima o teu crime não retrata...  
Foste perjura, e mais perjura és quanto  
Meu desprezo te fere e te maltrata!

Se eu te dissesse quanto sinto agora  
Dentro em minh'alma a sêde da vingança,  
Como vive meu peito amargurado,

Que farias então? zombaste outr'ora  
De quem tanto te amou com confiança...  
— E' justo que eu me vingue do passado!

**Felicius Magnus.****ANNO NOVO**

Levei tresentos e sessenta dias  
Ouvindo historias mil de uma senhora  
E as cantigas que fulgem de alegrias  
Della, a ridente, a meiga e seductora.

— Ilusão. — Emquanto hirtas mãos impias  
Da realidade cruel, destruidora  
Iam me desfazendo as utopias,  
Despedaçando uma alma sonhadora.

E num montão de ruinas de desejos  
Que hontem morreram, pobres illusões!  
Surgem castellos de douradas portas.

E vae-se a vida em trevas e lampejos,  
Visões morrendo atraz de outras visões,  
Visões vivendo de esperanças mortas.

Rio 1-1-910.

**Evangelista Pereira.****ADEUS!**

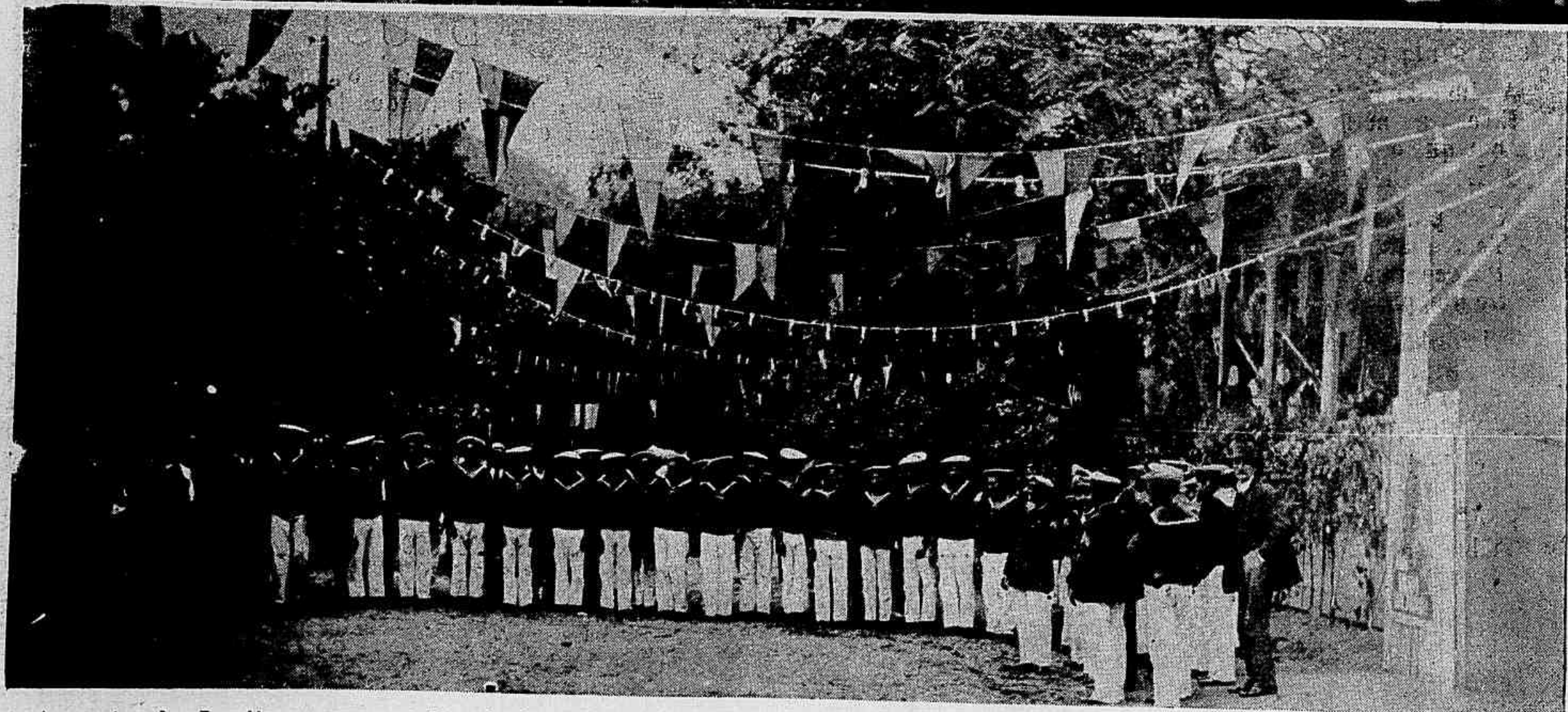
São os ultimos versos que te faço.  
Já não me infundes bellos sentimentos,  
Entre nós foi partido o meigo laço  
E quebramos os nossos juramentos...  
Eu quizera um amistoso abraço  
Dizer-te o Adeus na hora da partida,  
E transformar em paz todo o fracasso  
De nosso amor que já não tem mais vida...

Mas nada mais se póde transformar:  
Eu ficarei urdindo novos sonhos.  
Tu partirás emfim por esse mar...  
E assim esqueceremos os medonhos  
Males que me têm feito soluçar.  
Por ti nas preces rogarei a Deus!  
Terás ventura que não pude dar...  
Acceita os votos de um sincero Adeus!

Janeiro 11-909.

**Lourdes da Silva.**

## FESTIVAL NO JARDIM ZOOLOGICO

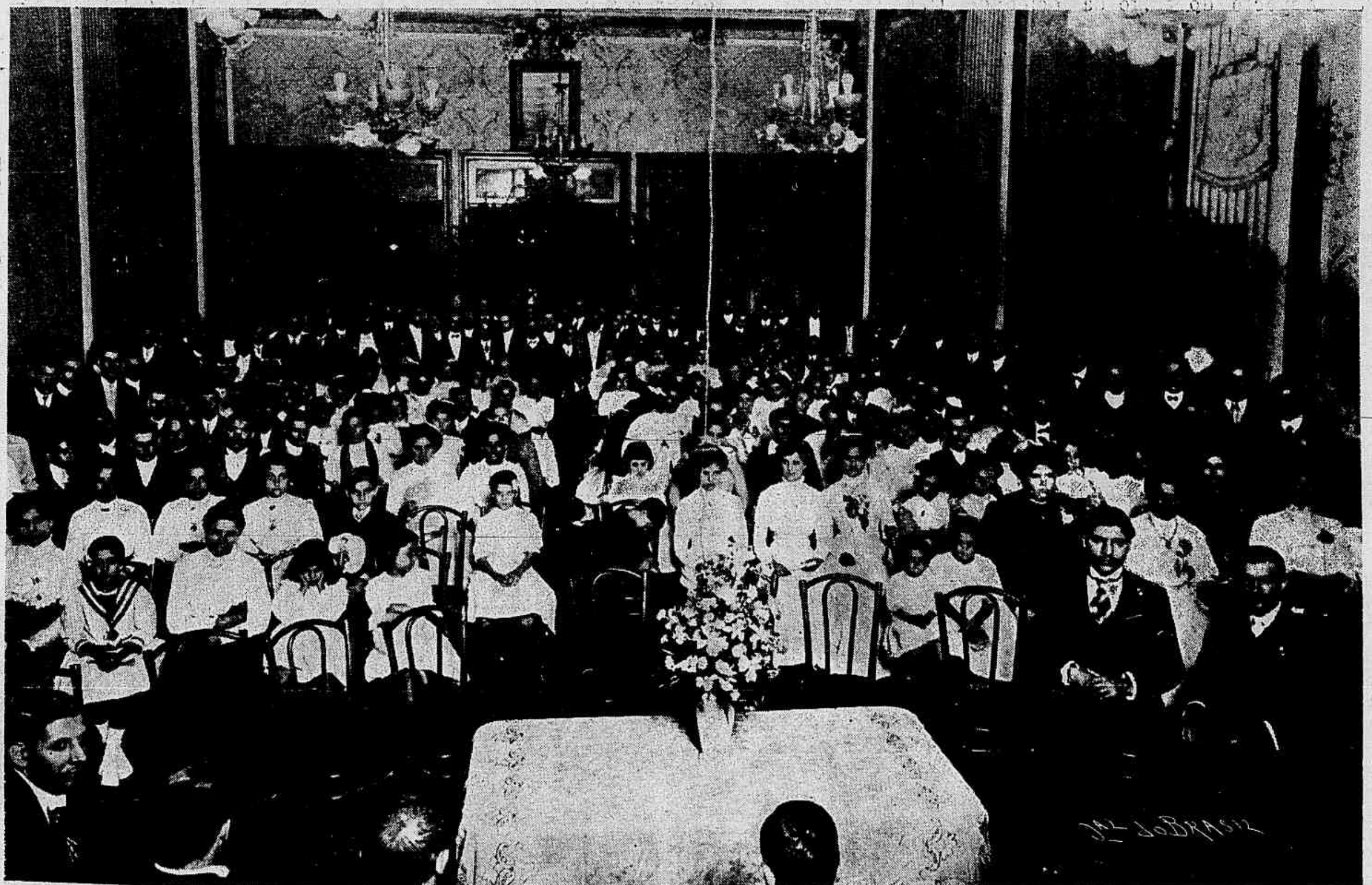


Aspecto do Jardim por ocasião do festival. — Grupos de Inferiores e marinheiros do cruzador portuguez S. Gabriel, que assistiram ao festival no Jardim Zoologico, domingo, 16 do corrente

CENTRO GALLEGO — FESTA DE ANNIVERSARIO

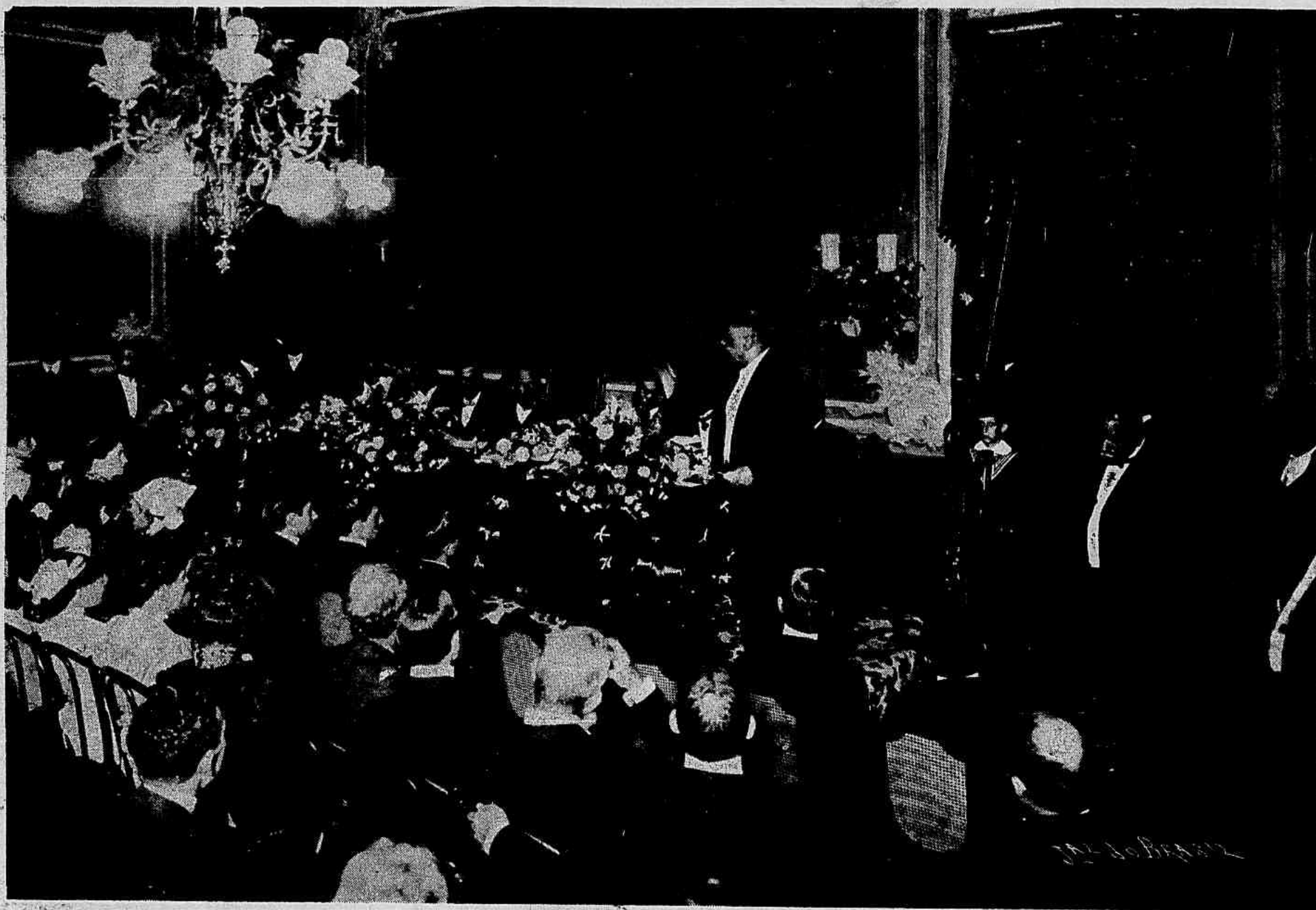


A nova directoria do Centro Gallego



Aspecto da assistencia no salão do Centro Gallego por ocasião de ser commemorado o 1º anniversario da sua fundação

SOCIEDADE U. C. DOS VAREJISTAS DE SECCOS E MOLHADOS

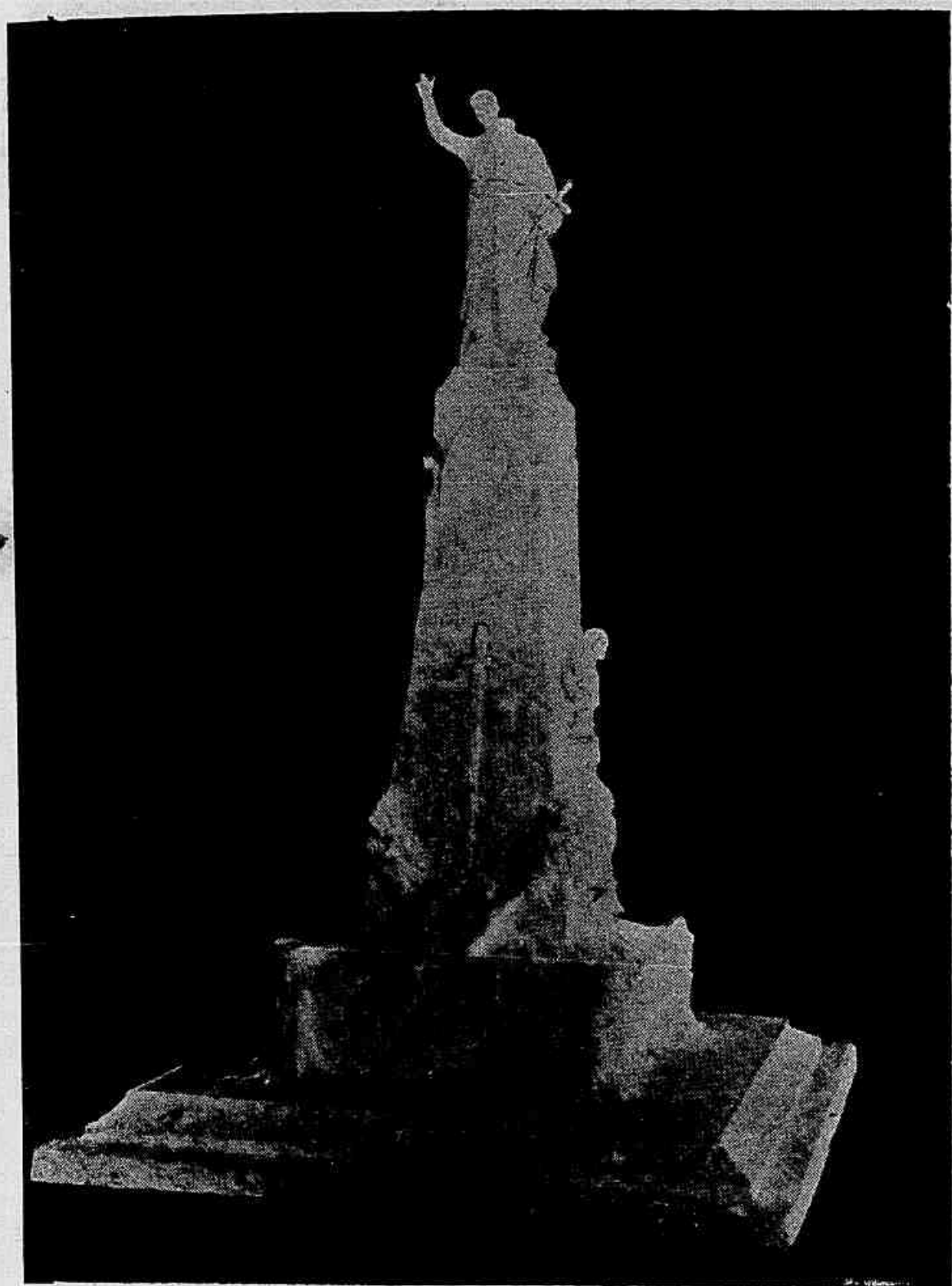


Aspecto do salão da sociedade U. C. dos Varejistas de Seccos e Molhados durante a sessão solenne commemorativa do 30º anniversario da sua fundação

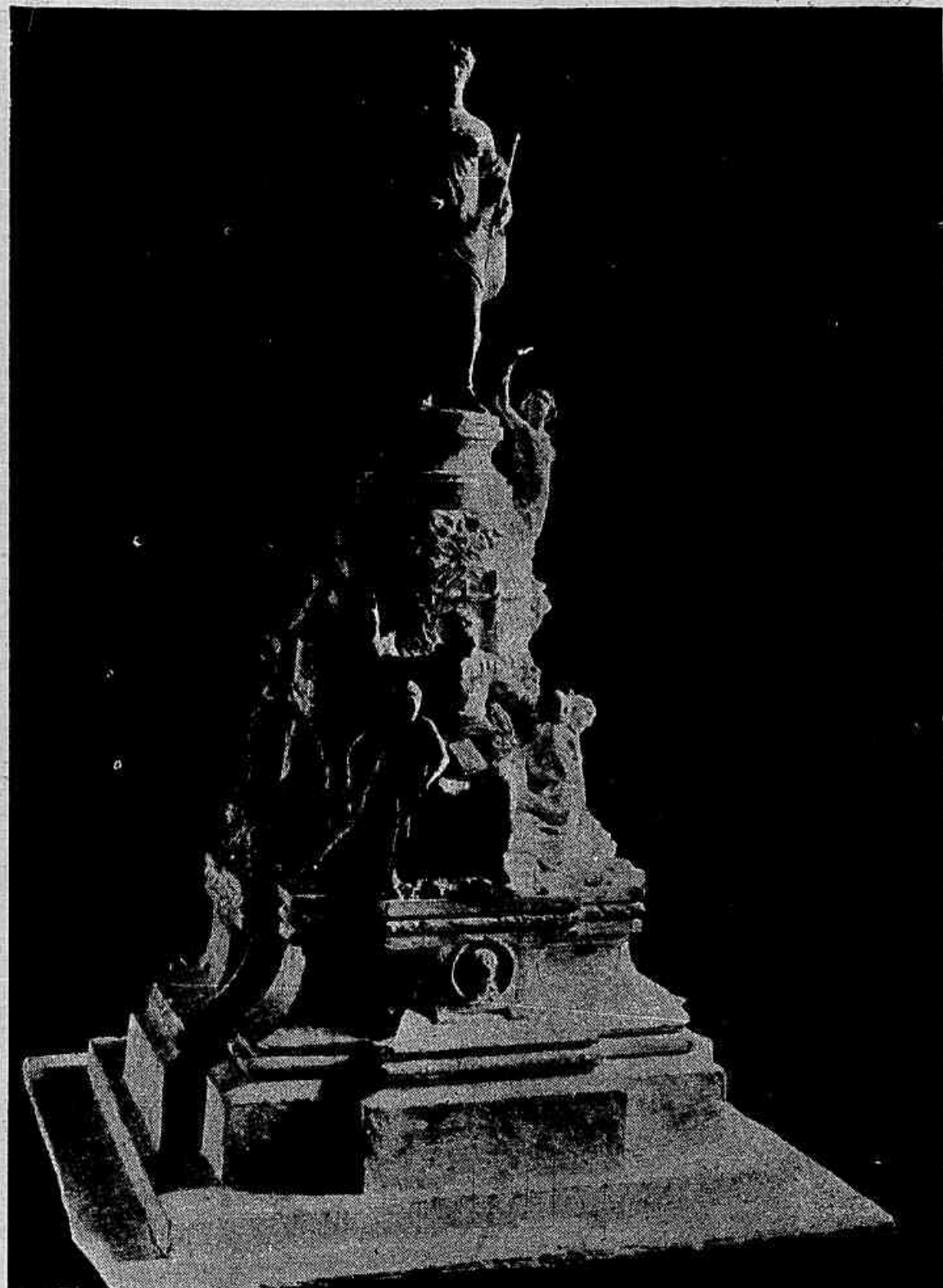


O Sr. Eugenio Silveira lendo o seu discurso na Sociedade U ou dos Varejistas, no dia em que esta sociedade comemorava o seu 30º anniversario

MUNUMENTO COMMEMORATIVO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO OS PROJECTOS APRESENTADOS



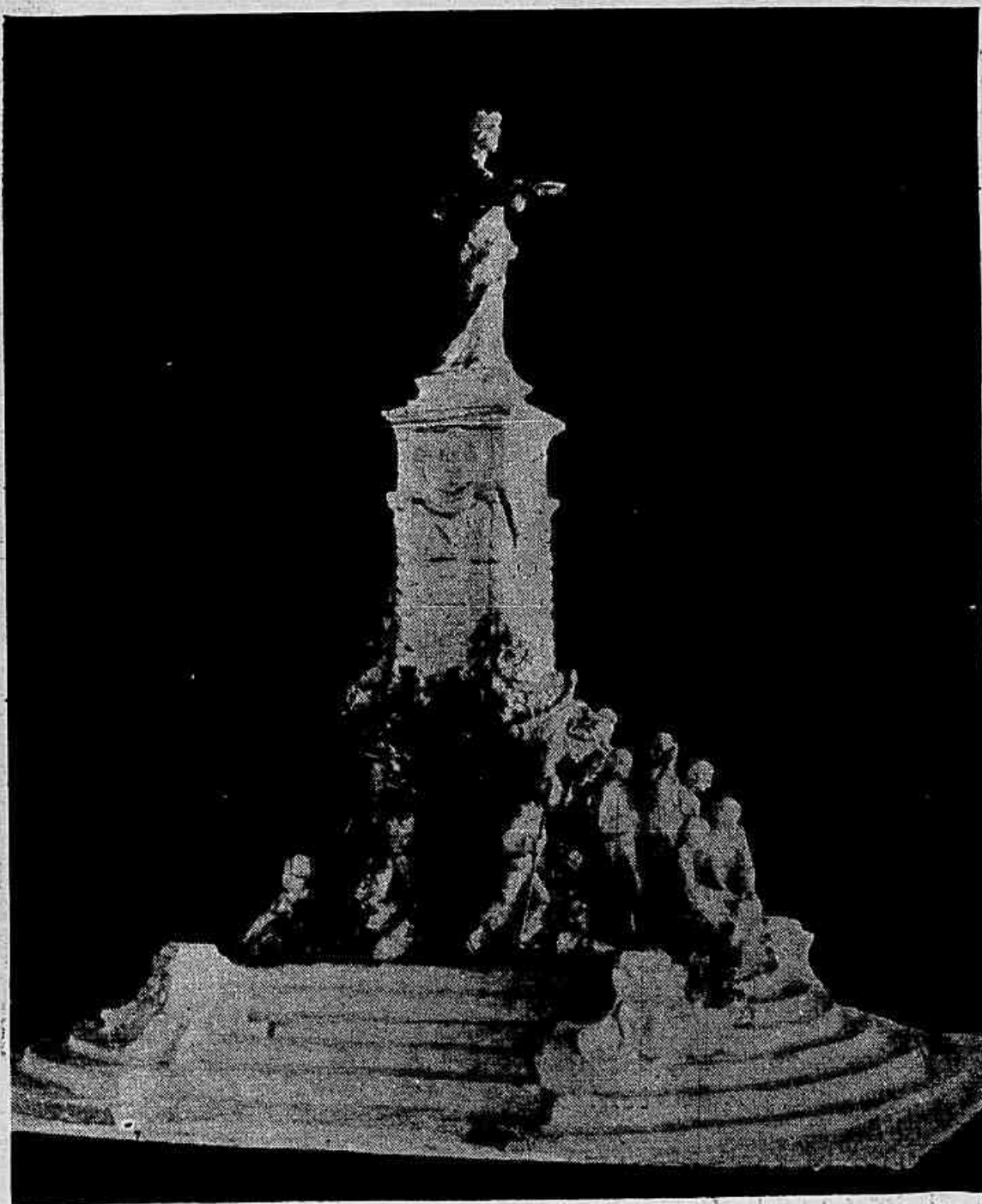
Projecto do esculptor brasileiro Sr. Corrêa de Sá, autor do monumento do Marechal Floriano Peixoto, a inaugurar-se



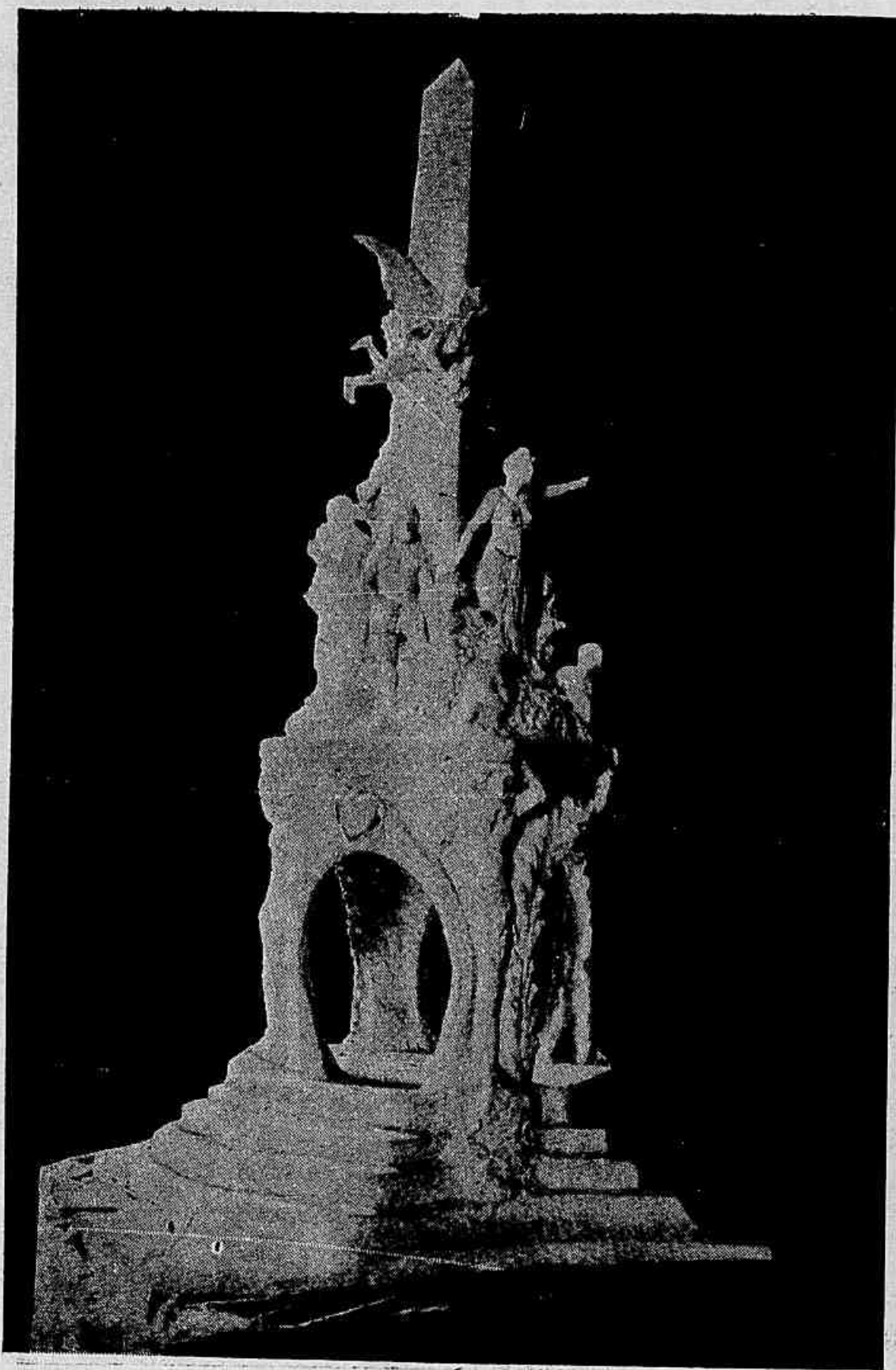
Projecto do joven esculptor brasileiro Corrêa Lima, autor do monumento do Almirante Barroso



«Maquette» apresentada pelo artista Sr. Egisto Bertozzi



Projectos dos artistas Srs. Petrucci e Benedicto Calixto



«Maquette» apresentada pela escultora brasileira, D. Nicolina Vaz de Assis



«Maquette» apresentada pelo escultor italiano Sr. Amadeu Zani

Reproduzimos hoje os seis projectos apresentados para o monumento commemorativo da fundação de S. Paulo, projectos ou *maquettes* que se acham em exposição desde o dia 13 do corrente, no salão de honra do escriptorio da Companhia Paulista de Vias Fereas e Fluviaes, em S. Paulo.

Todos estes projectos têm real valor artistico e muito merecimento, principalmente o do Sr. Corrêa Lima, joven artista brasileiro, que soube applicar no conjuncto do monumento a belleza da concepção que se nota no monumento do Almirante Barroso, onde o joven artista alcançou um verdadeiro triumpho.

—)o(—

#### MATHEMATICA PRATICA

Na aula de instrucção primaria. Pergunta o professor:

— Se sua mãe comprar cinco duzias de laranjas, e o vendedor lhe pedir dous tostões por duzia, quanto é que sua mãe tem de pagar por ellas?

O Thomazinho pensa um bocado, para não errar o calculo, e responde:

— Seis tostões.

— Que disparate, exclama o professor. Cinco duzias de laranjas a dous tostões a duzia, vem a ser dez tostões. Não ha conta mais facil de fazer.

— Mas é que o senhor não conhece minha mãe. Se o vendedor lhe pedir dous tostões por duzia de laranjas, ella não as compra a mais de seis vintens!

#### ENTRE BOHEMIOS



— Esta mulher tem nome de homem  
— ?!  
— Chama-se Mané Quim.

## ESCRITORES THEATRAES

## DREADNOUGHT



**José Quaresma Junior** — Autor de talento, que apresentou no theatro Carlos Gomes *A culpa*, drama em 3 actos, interpretado pela companhia Adelaide Coutinho e João Barbosa. A peça, que teve os louvores justos da critica sensata, é, no genero, das mais bem urdidas e das finamente trabalhadas, apontando ao nosso meio mais um escriptor de escól.



—Que bello modelo !...

—E' um esplendido... dreadnought...

No tribunal.

O Delegado perguntou a uma testemunha se considerava o facto alludido como um verdadeiro milagre; mas a testemunha respondeu :

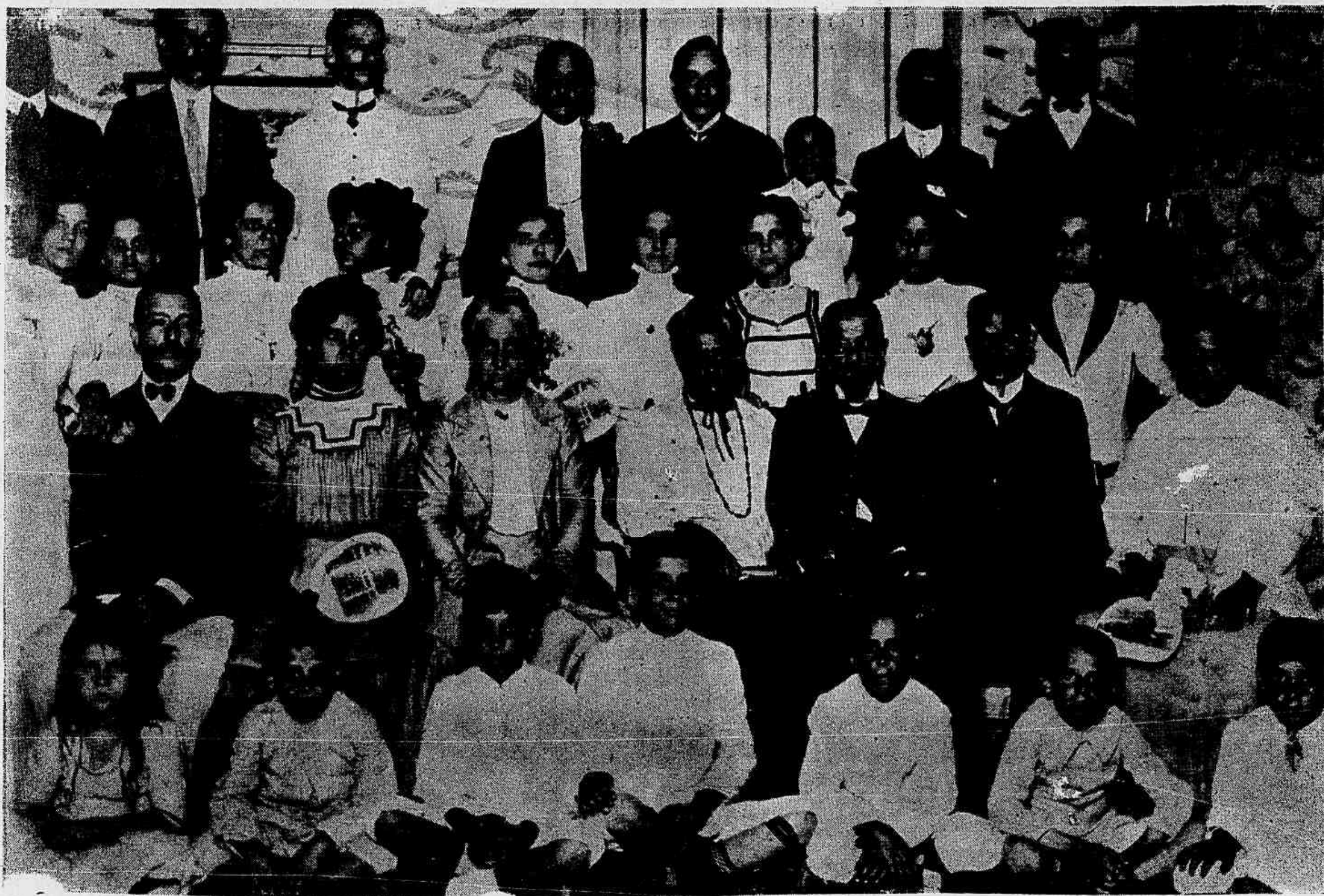
— Não sei o que são milagres.

— Essa é boa ! observou o Delegado. Supponha o senhor que se debruça na janella de um quinto

andar, e que, cahindo dessa altura sobre a calçada, não morre ? O que chama a isso ?

—Um accidente,— foi a resposta do homem.

— Está bem. Mas supponha, que no dia seguinte, lhe acontece o mesmo, e fica são e illeso como na vespera. Como qualificará o caso ?



Grupo de convidados e pessoas da familia do nosso companheiro Tenente João Drumond C: margo, tirado no dia em que baptisou seu filhinho Itagyba, a 9 do corrente mez. 1ª fila, sentados, vêem-se esse nosso companheiro, seguindo-se, sua esposa, sua tia, D. Gracinda da Nobrega, sua sogra, D. Carolina Schafflor; seus tios, solicitador Castro Leal, e professor João Candido Leal e sua tia, D. Esther Muller Leal. Ao fundo, em pé, bem ao centro, estão os maestros Mauricio Loponte e Leonardo Loponte



Outro grupo, tirado na mesma ocasião, e em que se vêem os demais convidados e parentes do nosso companheiro. Tenente João Drumond Camargo

— De coincidência.

— Tenho esperança que chegará a compreender, por fim, o que seja milagre. Imagine que, no terceiro dia, se debruça na mesma janela, cae outra vez do quinto andar á rua, dá com a cabeça no empedrado, e, todavia, não recebe a minima lesão. O que vinha a ser isto? Como qualifica o caso?

— Tres vezes!—replicou a testemunha, despertando um pouco da sua apathia.—Pois, senhor doutor, a terceira vez diria... que já era costume!

Do Sr. João M. Costa Junior,  
agente geral no Rio de Janeiro,

recebemos o primeiro numero da *A Lua*, magazine humoristico illustrado, que se publica em S. Paulo. E' um hebdomadario bem impresso e colorido, com gravuras nitidas sobre assumptos da actualidade. A' pagina central figuram versos bellissimos de Vicente Carvalho.

Um numero promettedor.

## O PIRÃO DE BATATAS



Candongas quiz divertir-se á custa da irmã. Foi levado para a meza um pirão de batatas.

Taes cabriolas fez, que conseguiu fazer voar o pirão de batatas;

mas o pirão vingou-se escaldando cocuruto de Candongas.

## CHRONICA ELEGANTE

Antigamente as senhoras entendiam que, uma vez na intimidade do lar, ficavam desobrigadas de todo e qualquer coquettismo e, sem consideração para com o circulo familiar, usavam vestidos velhos, desbotados e fóra da moda. A elegancia só existia para o exterior.

As senhoras se enfeitavam mais por causa dos estranhos que pelos seus.

Hoje, felizmente, taes idéas desapareceram e vemos a elegancia e o coquettismo penetrarem no recinto familiar, tornando-o mais encantador e attrahente.

Escrevendo neste momento a respeito dos vestuarios caseiros, não temos o intuito de aconselhar prodigalidades inuteis e um luxo excessivo, não; indicaremos somente o que fôr racional e de accordo com as exigencias da vida moderna.

Em geral, estes vestuarios, desde o mais simples *saut de lit* até o mais luxuoso *peignoir*, devem ser *neat and tidy*, segundo a expressão das arbitras das elegancias britannicas, isto é, de uma perfeita correção.

A moda actual que tambem julga necessario o atavio das cousas prosaicas e vulgares, soube dar elegancia e graciosidade aos *peignoirs*. Para confeccionar estes vestuarios caseiros, empregam commummente lãs muito finas, listradas com filetes de cor sobre um fundo branco, musselina, emfim, tecidos finos, cuja série é enorme. Suas formas amplas e vagas, com mangas

abertas de largas cavas, tornam-nos muito commodos; uns são decotados em quadrado no pescogo; outros, um pouco abertos, cruzam-se figurando chale, formando um bello apanhado.

Tambem são completadas por uma gola *pélerine* apenas guarnecida de trancelins, ou ainda, por um simples vizez, pequeno *plissé*. Ora affectam apparencias de *kimono*, ora possuem um capuz e cordão noduloso que os prende a cintura,



Novos corpinhos e saias para reuniões intimas

dando-lhes um ar verdadeiramente monacal.

Algumas senhoras gostam de conservar taes vestuarios, a bem de sua commodidade, até a hora do almoço. Neste caso é indispensavel, um segundo traje menos *negligé* com a qual possam presidir a



Novos corpinhos e saias para reuniões intimas

mesa familiar; e que tambem poderá ser usado á noite, para descansar das fadigas do dia.

Prestando-se o genero Imperio a todas as fantasias, é o que melhor convém a estes *deshabillés*.

Em geral, estes vestuarios são enfeitados de fólhos circulados com estreitas pregas, orlados e armados á *têtê*, em forma de grãos na parte inferior; o *peignoir* aberto por meio de incrustação de renda, bordados; grandes *golas-chales* inteiramente feitas com tiras de seda, *linon plissé* e entremeios de renda, cobrem os hombros e fecham-se no pescogo, sob ondas de fitas.

A moda, que tão bem adivinha os desejos e necessidades do mundo feminino, previu tambem os dias de grande calor e assim creou bellos



*peignoirs* de uma leveza impalpável, com os quaes as senhoras poderão gozar horas inteiras a sombra protectora dos jardins.

Estes *peignoirs* dão um delicioso bem estar, e sua elegancia, feita de frescura e fragilidade, se harmonisa de uma forma admiravel com a decoração de folhagem e flores, illuminada por um sol radioso. Bordam sobre este thema encantador, as mais sedutoras variações. Offerecem ao sexo adoravel para estas horas de doce indolencia, vestidos dubios e vaporosos de uma graça infinita, de uma elegancia e pesquisas delicadas. São tunicas genero Imperio, feitas de *linon* bordado a relevo, bordadura ingleza, collocadas sobre transparentes brancos ou de côr; *organdis* estampados em tons pastels, de uma extrema delicadeza. Estas tunicas são abertas por meio de motivos e entremeios de renda, combinadas com prégas estreitas, dispostas em todas as formas, guarnecidas de pequenos *ruches*, fofos, *têts* franzidos, entremeios, em cujas aberturas deslizam fitas, cascatas de renda.

Assim trajadas, as senhoras não devem temer as surpresas e podem, sem se perturbarem, receber as visitas imprevistas.

Acrisio.

#### OS NOSSOS FIGURINOS

Novos corpinhos e saias, para reuniões intimas. —1º) A saia deste modelo pôde ser redonda ou tocar no solo; é composta de cinco pan-



nos na parte inferior, o fecho é feito nas costas, por meio de uma prega cruzada. As costas podem ser lisas. O fólho *plissé* da parte inferior alonga o *empiéement* e uma prega mais larga que as outras forma o *panneau* no meio da frente.

2º Este modelo representa uma saia muito original. Os dous pannos curtos, dos lados, são arqueados nas bordas inferiores, formando uma ponta no centro das costas



Vestidos simples para passeios

e outra, perdendo-se nos *panneaux* da frente; esta combinação imita *empiéement*. Os pannos dos lados são alongados por um fólho *plissé*, cujas bordas inferiores são direitas.

Esquecemos de prevenir á gentil leitora que o fecho não só poderá ser feito nas costas como também sobre a frente,



Vestidos simples para passeios

*Vestidos simples para passeios.* —1º) Esta nossa illustração representa, gentil leitora, um modelo encantador de saia, que será um vestuario independente, muito elegante ou que fará parte de um costume no estylo *semi-Princeza*, se fôr acompanhado de um corpinho do mesmo genero.

2º) Eis um vestido que ficará muito lindo com um corpinho do mesmo genero, para formar um costume *semi-Princeza*. Conforme o serviço que irá prestar este vestuario, a saia será redonda ou roçando no solo. Esta saia compõe-se de sete pannos e de um fólho *plissé* na extremidade dos pannos dos lados. E' preciso que se note, sobre uma saia simples os botões desaparecem,

## INCENDIO NO QUARTEL DO 52 REGIMENTO



Os bombeiros chegando ao local do incendio, na rua do Areal

## RIBALTAS

*Theatro Municipal.*— Ainda está na gestação laboriosa das promessas. Não consta que se abra para bailes á fantasia no Carnaval proximo.

*Theatro S. Pedro.*— Pintado e forrado de novo. Corre como certo que vae abrir com um cinema diurno e nocturno a preços reduzidos. O monumento de Antonio José, que

estava no salão, ainda não appareceu.

*Theatro Lyrico.*— Por enquanto não funciona por falta de numero. Dizem que para alli virá uma grande companhia dramatica italiana e depois uma *troupe* lyrica.

*Palace Theatre.*— Companhia Lahoz, de operetas em italiano. Daremos resenha quando disserem que lá podemos ir.

*Theatro Lucinda.*— Que é delle?

*Theatro Phenix.*— Vende-se o terreno.

*Theatro S. José.*— Cinema livre com todos os matadores do estylo.

*Theatro Carlos Gomes.*— Descanso forçado, por falta de gente que alli vá trabalhar. Depois do Carnaval o Café Concerto da Avenida passará para ahi, conforme asseguram pessoas bem informadas.

*Theatro Apollo.*— Mil adulte-



O commandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Souza Aguiar, e Tenente Coronel Zoroastro Cunha, em companhia de officiaes do Exercito, por occasião do incendio

rios, vaudeville de genero livre, com projecções de cinema. A seguir *Rio Nu?*.

*Theatro Recreio.* — Agradou

muito os *Mysterios de Londres* ou a *Policia Negra*. Repassaram o repertorio eclectico e breve teremos novidades, entre ellas o *Nick Car-*

*ter*, drama extrahido das celebres aventuras do policia norte americano.

João Scena.

## GALERIA DE JOÃO PAULINO



Alberto Rodrigues dos Santos — Iracema Loureiro — Waldemar de Souza Amador — Jayme Cucello.



Joãosinho Muzzi — Waldemar Vieira de Bulhões Carvalho — Christovam Palmeira — Antonio de Souza.



Nicacio da Silva Gomes — Edoardo Villa — Ruth Lima — José Antonio Lopes Filho.



Desdemona Dias Brandão — Olinda Soares — Dirceu Caldas — Maria La Sabette.

# MORDEDOR



Cousas do tempo :

Noiva recém-casada : — Hoje, meu querido Pedro, ficou dado "o

laço que nos ha de prender por toda a vida".

Noivo : -- Então, minha filho, não vale a pena tomáres o caso tão tragicamente !

Observação exacta, que muita gente terá feito : "Ha muita gente no mundo, que emprega metade do seu tempo a pensar no que faria se fosse rica, e a outra metade a calcular o que ha de fazer, por não o ser."

—)o(—

Ha duas sortes de escriptores, que têm genio : os que pensam, e os que fazem pensar.

—)o(—

Em uma sala, fallava-se de um baile de mascaras, realizado, dias antes, em casa de uns conhecidos aristocratas.

— A Condessa de M. ia admiravelmente.

— Que traje levava ?

— De dama franceza do tempo do primeiro Imperio.

— Ah ! ia de contemporanea da mesma.

—)o(—

Em theatro diz um prestidigitador :

— Alguns dos ca-

valheiros presentes, faz-me a fineza de me emprestar um relógio ?

Passados alguns momentos de silencio, uma voz exclama :

— Não pôde fazer o mesmo effeito, uma cautela de penhor ?...

—)o(—

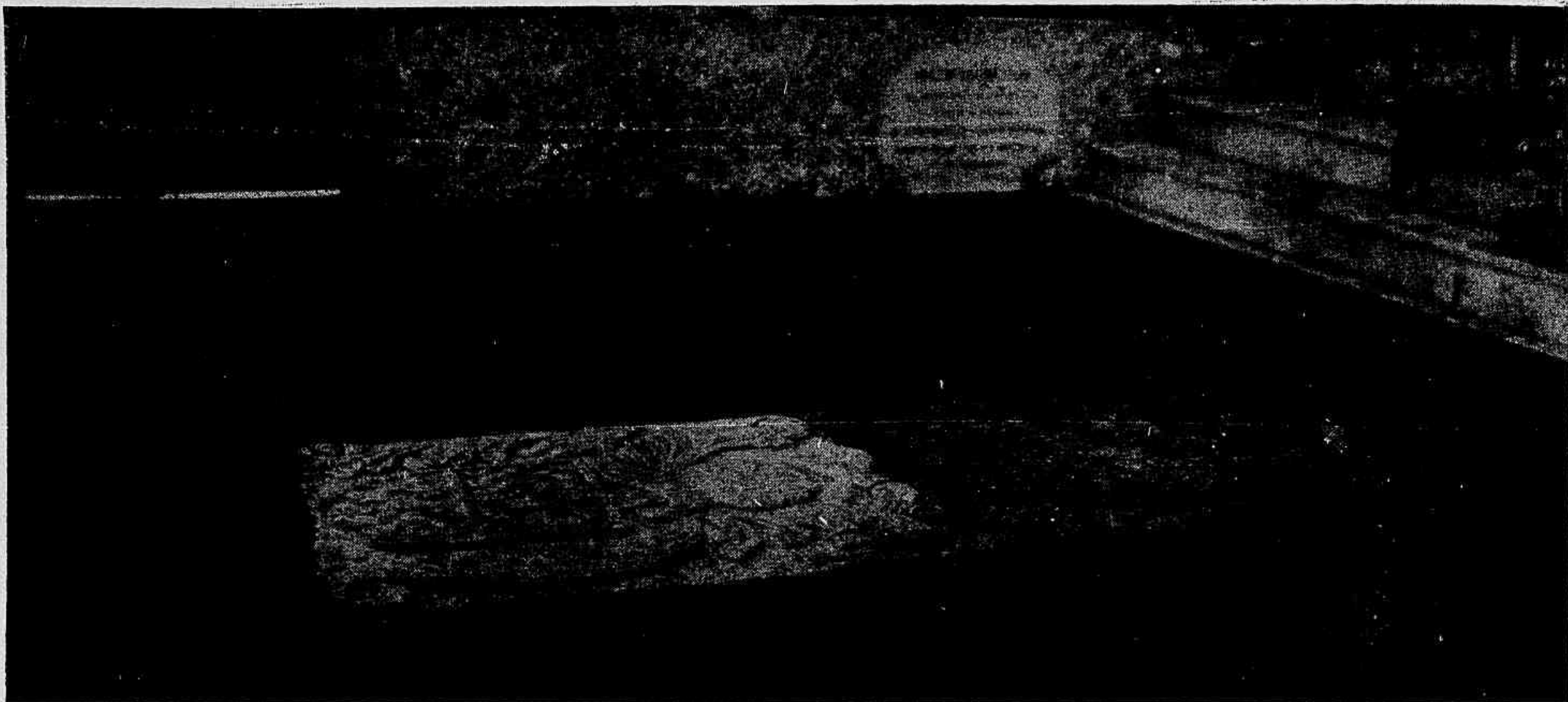
Uma rapariga, que casa com um velho millionario, começa a sua vida conjugal pelas nupcias de ouro.

—)o(—

Entre amigas.

— Cá por mim, pôdes ter certeza que não casarei senão com um imbecil, que é para poder fazer sempre a minha vontade.

— Ah ! enquanto a isso, fica descansada ; o que casar comtigo ha de ser um inbecil forçosamente.



Tumulo de Estacio de Sá, no interior da Igreja de S. Sebastião do Castello

## FESTIVAES

Lembrar aos contemporaneos factos de nosso passado, evocar

feitos honrosos, apanagios da nacionalidade brasileira, é preito rendido aos avoengos. lição pratica de historia, insuflando na alma popular o espirito patrio, a noção superior de civismo.

Varias tentativas têm sido feitas nesse sentido. No antigo regimem o Sete de Setembro commemorava-se de fôrma solemne, ao surgir da aurora, ao som inflammado do Hymno da Independencia.

Mais tarde uma Sociedade Comemorativa das Datas Nacionaes tomou a peito recapitular os factos patrios, mas não foi por diante e tal encargo ficará esquecido se o Governo não intervir.

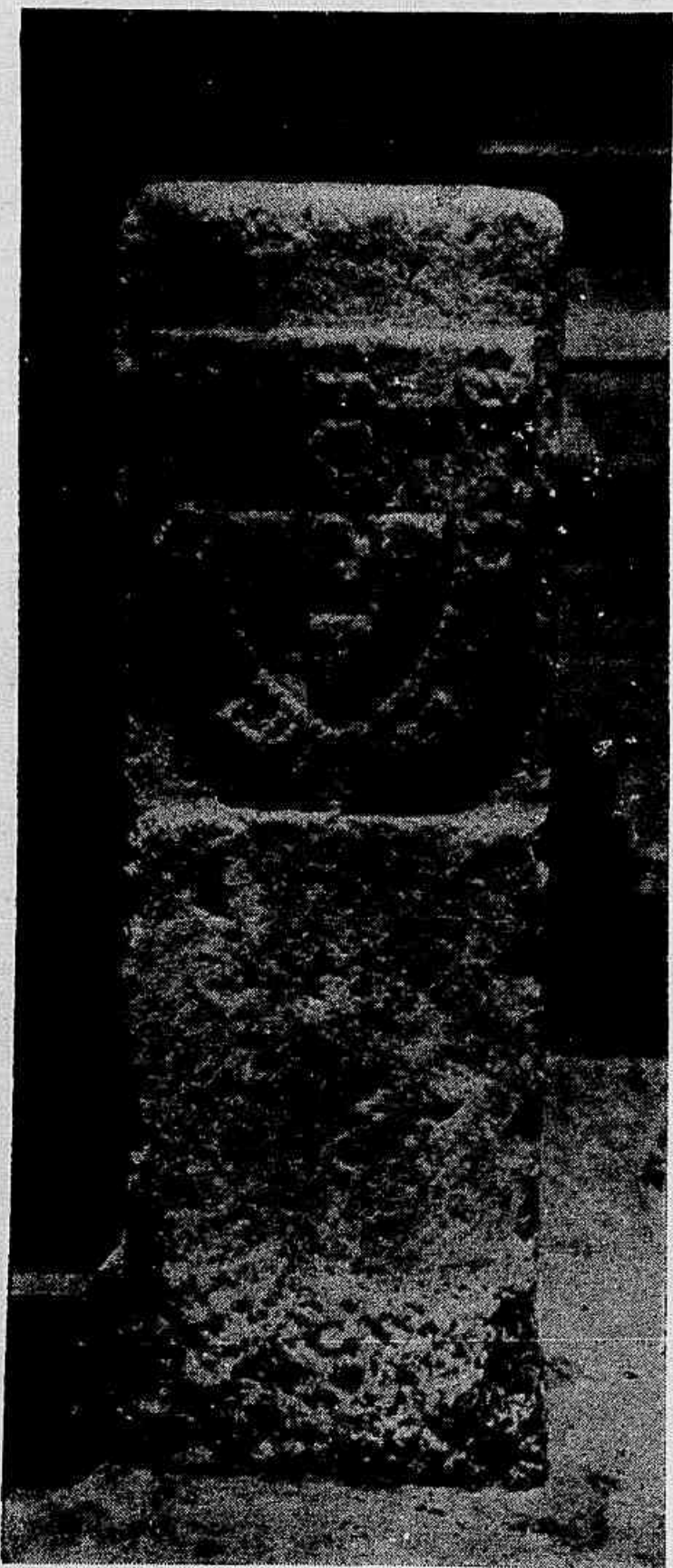
Sob esse auspicio, parece, não passarão mais despercebidas as nossas datas; em 15 de Novembro houve festival condigno, 24 de Fevereiro vae ter igual destaque e pela primeira vez enaltecemos 20 de Janeiro, que recorda a fundação da cidade.

Estes festejos foram iniciados por uma missa campal na praça da Republica. Conquistado com o labaro da Fé, sob o influxo poderoso e salutar da Religião, o Rio de Janeiro, ao commemorar a data de sua fundação, não poderia agir sem a bençã sagrada que foi dada por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo á notavel concurrencia, em um dia luminoso, ao pé da risonha vegetação do vasto parque, pronunciando eloquente discurso allusivo ao facto o Revdmo. Padre Julio Maria.

A missa foi ás 10 1/2, a 1 hora foi servido o lauto almoço em homenagem á nação portugueza, oferecido pelo Sr. Prefeito ao representante diplomatico de S. M. Fidelissima e á officialidade do

cruzador portuguez *S. Gabriel*, ancorado então em nosso porto.

O banquete realizou-se no Pavilhão do Districto Federal, encravado na Praia Vermelha, no recinto



Marco da fundação da cidade, existente no morro do Castello, junto á fachada principal da Igreja de S. Sebastião do Castello.



O mesmo marco, abrigado pelo gradil protector

da Exposição de 1908, e a elle se seguiu recepção, a que compareceu crescido numero de personalidades fluminenses e da colonia portugueza.

A's 5 horas da tarde, longo prestito demandou a collina do Castello, para visitar, no templo dos Monges Capuchinhos, junto do altarmór, o tumulo de Estacio de Sá, o fundador da cidade.

Para a nave repleta de povo falou o Monsenhor Rangel e fóra, no adro, onde se encontra o marco commemorativo da fundação, usou da palavra o apreciado homem de letras Sr. Coelho Netto.

Os festejos tiveram remate com uma sessão solemne no Theatro Municipal. O acto, muito concorrido, realizou-se sob a presidencia do Sr. Prefeito do Districto Federal, pronunciando o discurso official o Sr. Dr. Leoncio Corrêa.

E assim, mais uma vez, e agora de fórma ampla e festiva, foi lembrado o nome digno de estima e reconhecimento dos cariocas, o de Estacio de Sá, o valente soldado portuguez.

— Com a approximação do Carnaval a cidade já vae tendo um movimento desusado, principalmente aos domingos.

Sabbado e domingo ultimos todos os principaes clubs carnavalescos abriram os seus salões para acolher uma immensidade de espirituosos carnavalescos.

Com lauto banquete e animado baile festejou o seu apparecimento nas lides carnavalescas o grupo *Quem são elles?*, do Club dos Fenianos, enigmatica agremiação de foliões, organizada no intuito de intrigar toda a gente, começando pela sua denominação. E o baile por elles organizado foi um esplendor.

— O Club dos Democraticos festejou sabbado com um esplendido baile o seu 43º anniversario. Foi um acontecimento de alto valor, que se grava indelevel na historia do glorioso club, esteio poderoso do Carnaval carioca, alvo de numerosas sympathias, séde do espirito genuinamente carnavalesco.

— O Grupo dos Ventarolas, do Club Tenentes do Diabo, assignalou de forma brilhante a sua acção no Carnaval de 1910.

Sabbado na *Caverna*, rutila de fogos cambiantes e adornada de atavios faustosos dos grandes acontecimentos, realizou um baile verdadeiramente encantador, e domingo, á noite, na Avenida, esplendorosa de ruido, de luz, da alegria das multidões, que muito os applaudiu, passou ovante o prestito dos Ventarolas.

Outras sociedades deram as suas passeatas, sendo muito applaudidas pelos logares por onde passaram, o que faz prever que o Carnaval de 1910 vae ser deslumbrante.

## SPORT

O Derby-Club já annunciou alguns dos grandes premios que pretende realizar na proxima temporada sportiva.

Assim é que teremos o Grande Derby-Club e o Grande Dr. Frontin com uma dotação de 25 contos cada um.

O Grande Initium será de cinco contos, o Grande Extra de 10 e o Grande Rio de Janeiro tambem de 10 contos.

Folgamos em registrar estas liberações do Derby-Club e esperamos que o Jockey-Club tambem anuncie o mais cedo possivel os eus grandes premios, não esquecendo a criação nacional.

\*\*\*

Soberano tem soffrido em Montevideo uma serie de derrotas, algumas dellas de animaes que lhe são manifestamente inferiores.

Bonjour, que não tem a fama do crack carioca, tem feito muito melhor figura, conseguindo algumas victorias em turmas de animaes bem regulares.

\*\*\*

Já regressou da Europa o Sr. Dr. Lynneo de Paula Machado, distincto "turfman" paulista, que este anno apresentará nas festas cariocas os seus excellentes parceiros, Jockey-Club, Machoutte, Youyou, Adonis, Bien Aimée, Nina, Rienri, Tudela, Saint Croix, Promise. Scota e mais quatro animaes a chegar da Europa.

\*\*\*

Ao operoso chronista sportivo Sr. Cleantho Jequiriçá apresentamos os nossos sentimentos pelo fallecimento de sua interessante filhinha.

\*\*\*

Os bonds da Light irão de ora em diante até aos portões do Jockey-Club, circulando pelas ruas do Jockey-Club, Major Suckow, Dr. Garnier e D. Anna Nery.

\*\*\*

### TACA SEABRA

Solemnizando a entrega da Taça Seabra ao Sr. Daniel Blatter, o Sr. Commendador Gregorio Garcia Seabra offereceu aos chronistas sportivos de todos os jornaes desta Capital, no domingo ultimo, no Hotel Balneario de Ipanema, uma encantadora festa, a que compareceram muitas senhoras e senhoritas trajando simples e delicadas toilettes de verão.

Foi servido lauto almoço sob artistico caramanchão, trocando-se por esta occasião muitos brindes, tendo o nosso companheiro, Dr. Eduardo Machado, lido alguns versos, que tiveram os applausos do auditorio.

Dansou-se em seguida ao som de excellente orchestra, sendo o regresso ás 7 horas da noite, em bonds especiaes.

A todos os redactores sportivos o Sr. Commendador Gregorio Seabra presenteou com artisticos mimos.

Os versos a que acima alludimos são os seguintes:

"Embora o commendador  
Já nos tenha dado a Taça,  
Inda nos fez o favor  
Deste banquete de graça.

Julgo que aqui ninguem rema  
E poucos sabem nadar;  
Mas... enterram-se em Ipanema  
Tristeza á beira-mar.

Em noite de lua cheia,  
Pela amplidão do oceano,  
Ha rugir sanhudo, insano,  
Como ha canto de sereia.

Do oceano estamos perto,  
E seu horrendo fragor  
Ninguem escuta, de certo,  
Entre estas deusas do Amor.

Quantas moças tão formosas!  
Quantas moças tão catitas!  
Parecem bouquets de rosas  
Presas por laços de fitas.

Vieram com sua graça  
E seu sorriso de mel  
Ver a passagem da Taça  
Do Bahia ao Daniel.

Este facil triumphou  
E quasi venceu sósinho,  
Mas, conforme publicou,  
Deve a victoria ao Coutinho.

Elle o explicou muitas vezes:  
Foi a S. José dos Campos  
Repousar por alguns mezes,  
Vendo... a lua e os pyrillamps.

Só quasi no fim do anno,  
Alegre, gordo, sadio,  
Lembrou-se de vir ao Rio  
Para applaudir Soberano.

Onde a luta foi macabra,  
Uma luta nunca vista,  
Foi na arena da conquista  
Do binocl'o do Seabra.

De um lado o Jorge Soares,  
Com firmeza e galhardia,  
Dava palpites e azares,  
Fazendo o mesmo o Bahia.

Foi um certamen cruel  
Para os dous, no ultimo mez...  
Fez-nos lembrar o Abel  
Lutando com o Fernandez.

Mas, evitou-se o embate,  
Não reinou pancadaria...  
Muito embora houvesse empate  
Coube o binocl'o ao Bahia.

Assim se fez o concurso...  
Digo agora de passagem,  
Sem precisar de discurso:  
Quasi cheguei na bagagem!

E para finalizar:  
Bocca alguma ora se abra  
Que não seja num saudar  
Ao nosso amigo Seabra."

No proximo numero daremos gravura desta festa.

Inaugurou-se nesta Capital, no dia 25 do corrente, o estabelecimento de Panificação Primor, de propriedade do Sr. José Pereira da Fonseca.

O novo estabelecimento, que é á rua Sete de Setembro, está bem montado.

## NOTAS SOLTAS



A reforma dos Correios deu nisto, ficar a bota peor do que já estava.

Corre com insistencia que o caudaloso Governo actual pretende augmentar as nossas forças economi-

Porque não diz logo: de aves, Evas, ovos e uvas ?

—()—

O General Glicerio foi visto, hontem á noite, a experimentar uns charutinhos, alli, em um estabelecimento da rua Gonçalves Dias.

Ora, o General não fuma, que nos conste;—logo, está praticando para, em dado momento, saber sahir fumando...

—)o(—

Boletim encontrado á porta de um jornal:

"Acaba de fallecer o Sr. Fulano de tal".

E quando começou elle a fazer essa tollice ? E porque custou a

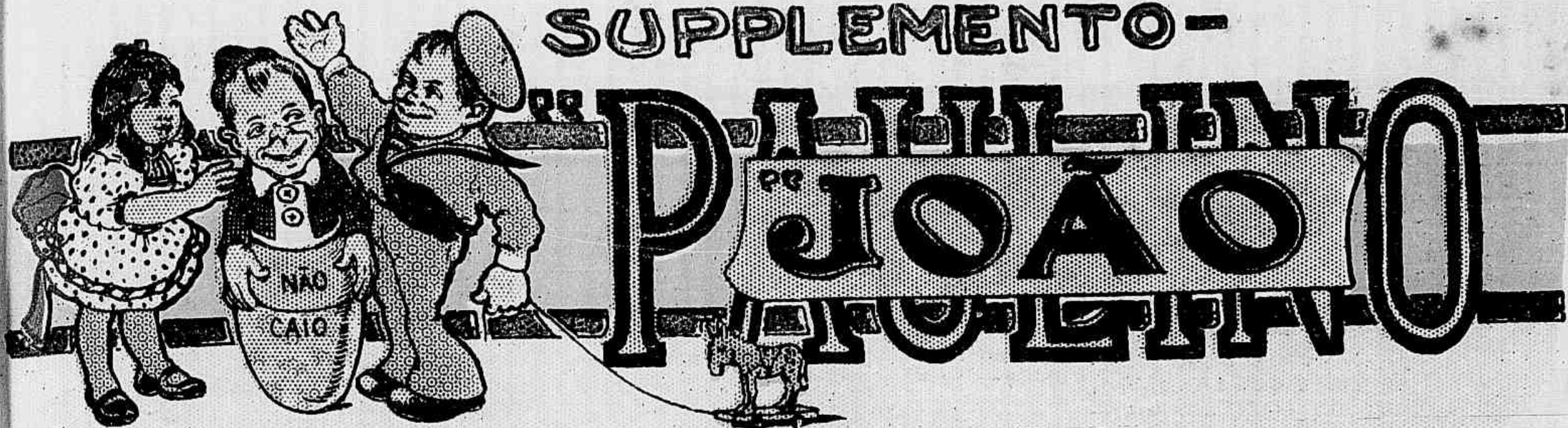


Ha cousas que parecem feitas de encomenda !



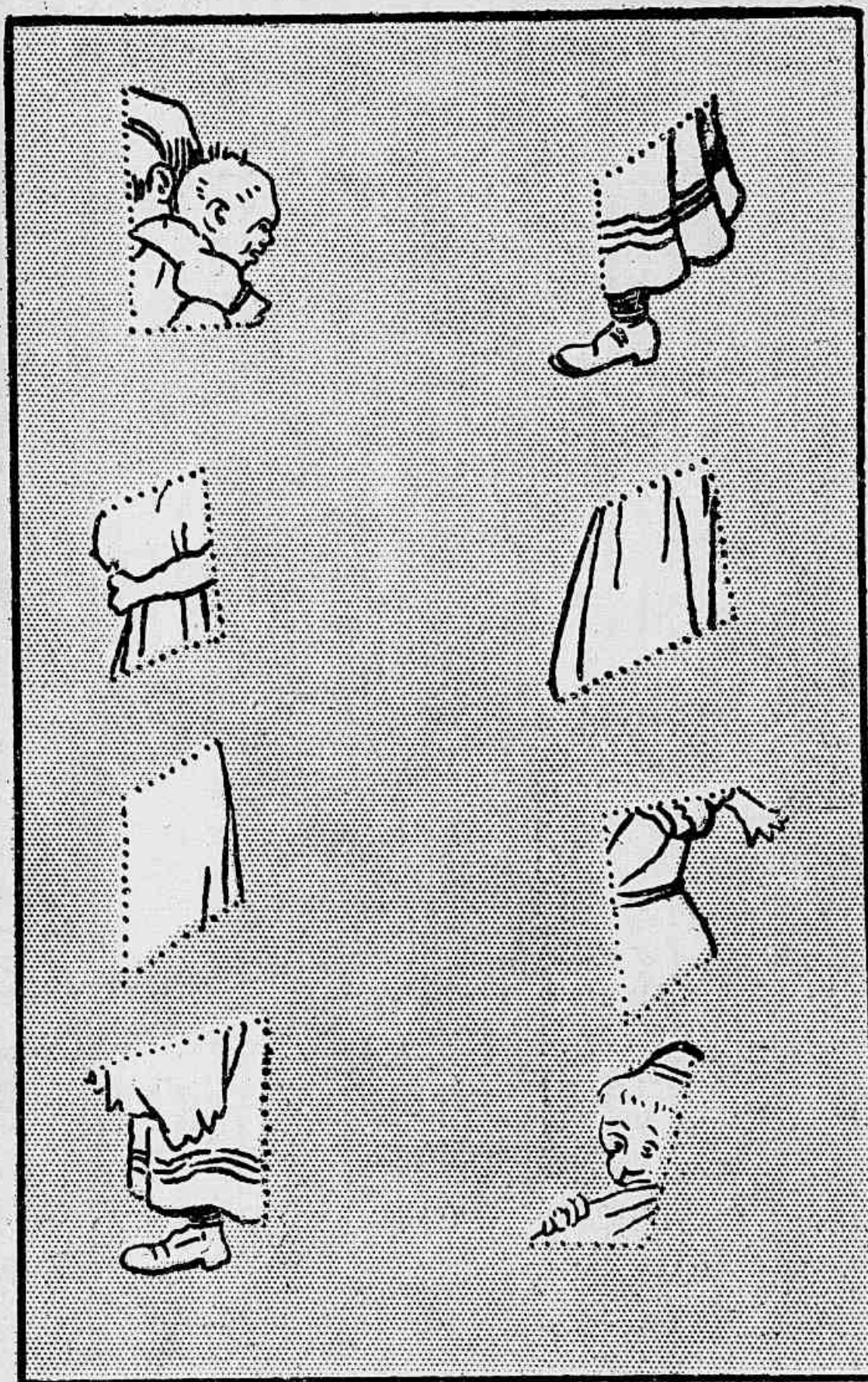
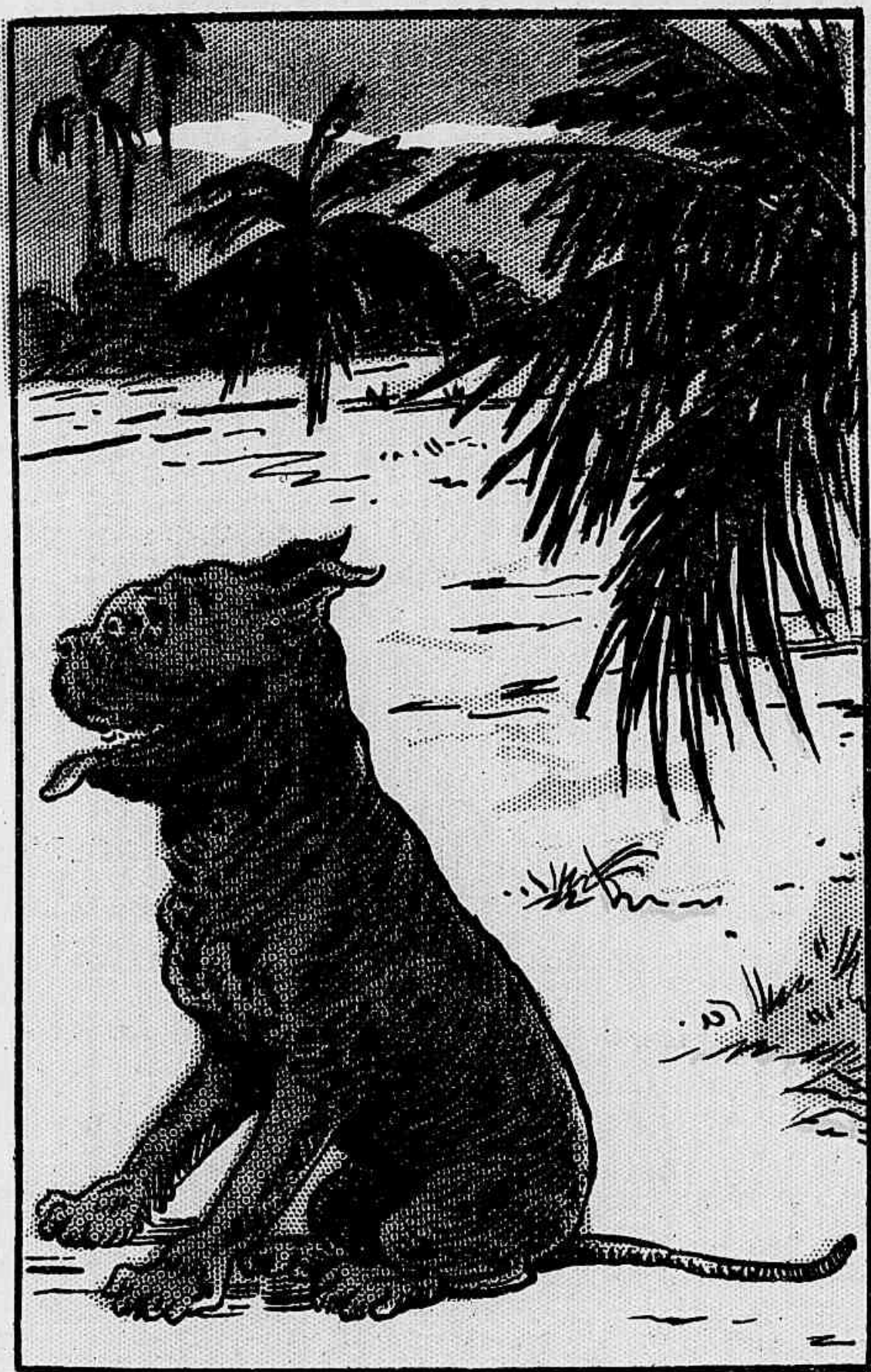
— Zé — Um milhão de libras, hein ? ! Eu com esta dinheirama toda era capaz, até... de não fazer nada ! Viveria dos rendimentos !

cas com o commercio exportador, além do feno e das fructas, de aves, ovos e vinhos. fazer isso que os demais fazem de um momento para outro, e muitos sem dizer sequer: agua vae ?



Solução do 211º concurso

212º concurso — A BOA IRMÃ



Formar com os pedacinhos acima uma interessante menina acalentando a irmã pequenina.

Premios — Ao Primeiro : Uma linda fantasia de clown e retrato na galeria : do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 4 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 5 de Fevereiro, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Suplemento do "João Paulino"  
212 CONCURSO  
«Revista da Semana»  
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41º Concurso mensal  
30 de Janeiro de 1910  
5 «Revista da Semana»

BRINDE DO  
**CINEMA EXCELSIOR**  
271 RUA DO CATTETE 271  
Aos amiguinhos do "João Paulino"



Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na *matinée* de Domingo, 30 do corrente.

## JOÃO PAULINO

## 40º CONCURSO MENSAL

Com a presença de muitos amiguinhos de João Paulino, realizou-se terça-feira, 18 do corrente, na sala da redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112, o sorteio do 40º Grande Concurso Mensal do João Paulino, correspondente ao mez de Dezembro.

Primeiro premio — Um aparelho de boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os seguintes amiguinhos:

- 1º—N. 94—Carlos da Silva Guimarães Junior.
- 2º—N. 39—João Brum Fontes.
- 3º—N. 93—Isaurinha Ferreira.
- 4º—N. 58—José Antonio Lopes Filho.
- 5º—N. 31—Maria Izabel.
- 6º—N. 56—Graciema da Silva.
- 7º—N. 25—Stella Alves.
- 8º—N. 101—Augusto Miranda.
- 9º—N. 18 — Mario de Oliveira.
- 10º—N. 57 — Alfredo Braga.
- 11º—N. 91—Geraldina Lemos.
- 12º—N. 76—Walchires José Alves.
- 13º—N. 59—Nylsa Salanda Samico.
- 14º—N. 62—Oswaldina Lopes de Oliveira.
- 15º—N. 68 — Helena Dorothea Marques.
- 16º—N. 28—Paulo de V. Russel Mac-Cord.
- 17º—N. 29—Orlando Silveira.
- 18º—N. 95—Dulce Casquilho.
- 19º—N. 90—José Lopes de Meideiros.
- 20º—N. 9—Ricardino de Jesus Monteiro.

## 210º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado, 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 122, pertencente ao menino Manuel da Silva Campos.

Do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

- 2º—N. 17—Adelina V. Guimarães.
- 3º—N. 61—Ernani Lacerda.
- 4º—N. 78—Demetrio Gabriel.
- 5º—N. 31—Lucia Wrencher.
- 6º—N. 60—Heitor de Pinho.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Angelino Junqueira; 2 Oscar Soares; 3 Donguinha Dias Leal; 4 Aguiello do Nascimento; 5 Carmita Dias Leal; 6 Silvestre de Castro; 7 Norival Pereira; 8 Olivio Romano; 9 Mary Dias Leal; 10 Joaquim Gomes.

- 11 Maria do Carmo Dias Leal; 12 Dudu' Dias Leal; 13 Elvira da Conceição Costa; 14 Dina Gonçalves da Souza; 15 Abel de Almeida Silva; 16 Waldemar de Souza Amador; 17 Adelina V. Guimarães; 18 Nenê Dias Leal; 19 Ada Witte; 20 Mario de Oliveira Brandão.

- 21 Malvina Christina; 22 Mario; 23 Santinha Dias Leal; 24 Malvina

Orestina Neptuno; 25 Amélia Cunha; 26 Francisco Gallo; 27 Orlando Alonso; 28 Luiz Martins; 29 Joaquim Gomes Egreja; 30 João Ferreira da Cunha.

31 Lucia Wrencher; 32 Americo Martins Pereira; 33 Alberto Rodrigues dos Santos; 34 Manuel Torres Santiago; 35 Luciano Romano; 36 Evelina de M. Muniz; 37 Waldemar Barroso; 38 Democrito Ilumberto Cicero; 39 Vera-Cruz; 40 Hedy Lina Santarém.

41 Esther Couto C. Queiroz; 42 Odette de Figueiredo Barbosa; 43 Mario Rocha Pinto; 44 Maria On-

## JOÃO PAULINO

## 41º Grande Concurso Mensal

5 COUPONS DO MEZ DE JANEIRO:

1º Premio — Um lindo cachorrinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 10 de Fevereiro de 1910—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Janeiro corrente.

dina Guimarães dos Santos; 45 Delphim José de Moura; 46 Carmen da Silva Moura; 47 Henrique Rodrigues Porto; 48 Rubens Xavier Esteves; 49 Hilda Alves; 50 Nylsa Yolanda Samico.

51 Maria das Dores; 52 Julieta de Campos Braga; 53 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 54 Americo de Lima Góes; 55 Mario Fernandes Netto; 56 Sylvia Fernandes Netto; 57 Eliza do Lindo; 58 Jayme Teixeira Guimarães; 59 Antonio Marino; 60 Heitor de Pinho.

61 Ernani Lacerda; 62 Walde-

## REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

## JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do Cinema Paris nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

mar Moreira Prado; 63 Ubaldino da Silva Duarte; 64 Armando Malfitano; 65 Bertha da Silva; 66 Orlando Silveira; 67 Estevam Gon-

galves da Silva; 68 Olga Monteiro; 69 Antonio de Souza; 70 Waldemar.

71 Octilia Magalhães; 72 Carlos Pereira; 73 Dermeval Gomes Duarte; 74 Arnaldo Coelho Duarte; 75 Octavio Vieira de Menezes; 76 Alfonso Ricart; 77 José Bessa; 78 Demetrio Gabriel Maanchar; 79 Adherbal Carneiro Ribeiro; 80 America de Jesus Monteiro.

81 Waldemar Carvalheira; 82 Octavio da Silva; 83 José Gonçalves; 84 Soler; 85 Paulo Pereira; 86 Benjamin Marinho; 87 Antonio Ribeiro Alvarenga; 88 Oswaldo de Oliveira; 89 Benjamin Marinho; 90 Albino de Almeida Neves.

91 Aracy de Castro Brasil; 92 Olgina Durão; 93 Herminia Durão; 94 Laura Gomes; 95 João Salema Junior; 96 Helena Saldanha Alcalá; 97 Vivita Pinto de Castro; 98 Waldemar de Figueiredo; 99 Sylvia Paulmann; 100 Mercedes Lassance de Abreu.

101 Pedro de Oliveira Mattos; 102 Gualter Maria Machado; 103 Reynaldo Pinto Soares; 104 Dirceu Caldas; 105 Alayde Caldas; 106 Arabella Gonçalves de Souza; 107 Hilda Caldas; 108 Milton de Castro Menezes; 109 Zoraido Lima; 110 Carmelita Lima.

111 Ruth Lima; 112 Constantino Simões; 113 Armando Pereira da Luz; 114 Mario Vieira de Menezes; 115 Nila de Oliveira; 116 Waldemar Dias; 117 Hylda Rosa da Costa; 118 Arthur Fonseca; 119 José Antonio Lopes Filho; 120 Pedro da Fonseca Porto.

121 Manuel Joaquim da Silva Campos; 122 Manuel Joaquim da S. Campos; 123 Joaquim Loureiro; 124 Gabriel da Silva Bessa; 125 Francisco de Paula Diniz; 126 Leopoldina Guimarães; 127 Octavio de Souza Brito; 128 Carlos da Silva Santos; 129 Antonio Jacintho Pereira; 130 Augusto da Silva Paranhos.

131 Dalila de Oliveira; 132 Evaristo Costa; 133 J. Mathias da Cruz; 134 Attila Godinho; 135 Americo M. dos Santos; 136 Jarde-lino da Silva Carello; 137 Hermi-nia Alvarez Ferreira; 138 Izaura Alvarez Ferreira; 139 Edina Guimarães; 140 José Franca Bascos.

## CORRESPONDENCIA

Mario Vieira de Menezes. — Cá recebi, não havia pressa. Muito obrigado.

Manuel Joaquim Ferreira. — Recebi o seu recadinho, em verso:

“Amigo João Paulino,

As soluções são estas.

Ahi vae o amiguinho

Com a caixa das festas.”

Gracias.

Edina Guimarães. — E' provavel. E se foi entregue, é possível que eu o tivesse perdido. A amiguinha perdoa-me, sim? !...

Octilia Guimarães. — Como vae a maninha?

João Paulino.

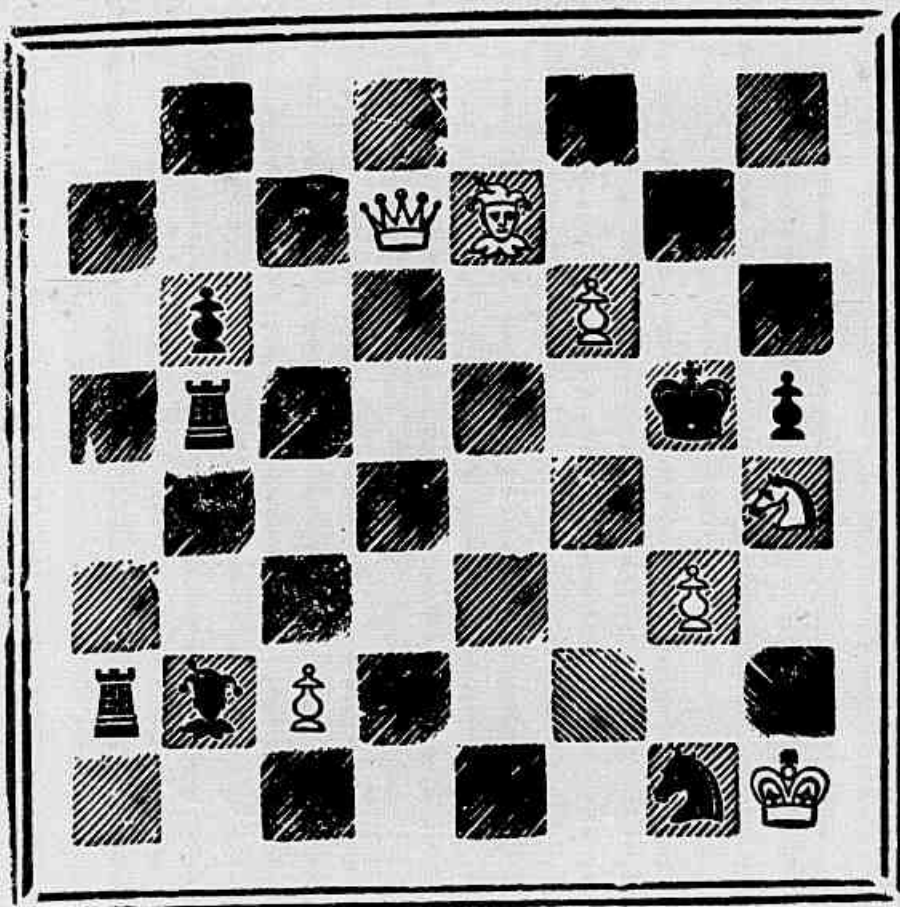
## ANNIVERSARIO

No dia 20 completou mais um anniversario a amiguinha Leopoldina Guimarães, filha do Sr. João Roz Guimarães, que nesse dia foi muito presenteada.

## XADREZ

PROBLEMA N. 812 — A. W. Galitzky.

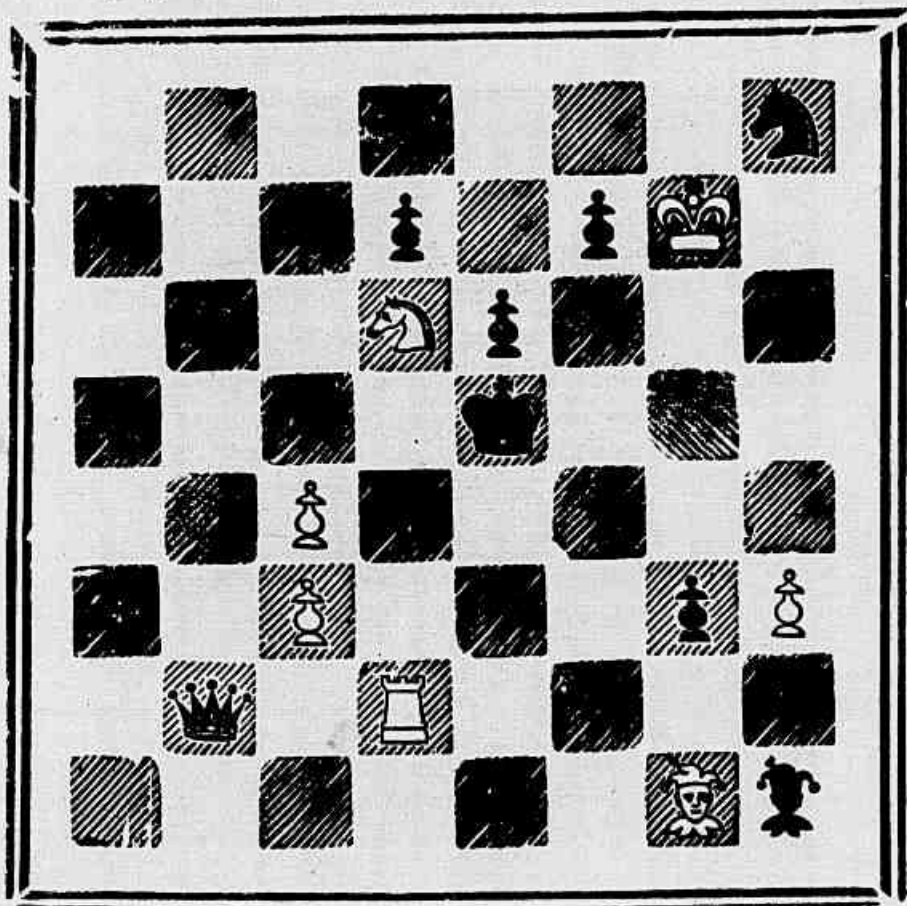
Pretas — R 4 C R—T 4 C D—7 T D—B 7 C D—C 8 C R  
 P 4 T R e 3 C D—(7 peças.)



Brancas — R 1 T R—D 7 D—B 7 R—C 4 T R—P 3 C R—  
 6 B R—2 B D—(7 peças). Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 813—F. Scheufer.

Pretas — R 4 R—B 8 T R—C 1 T R—P 6 C R—2 B R—  
 3 R—2 D.—(7 peças.)



Brancas — R 7 C R—D 2 C D—T 2 D—C 6 D—P 3 T R—  
 3 B D—4 B D—(8 peças.)—Mate em tres lances.

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 804 — F. Reis.

1 C 5 D (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 806 — J. Slater.

1 D 2 T R, qualquer D 2 8 C, etc.

\*\*

Resolvidos pelos Srs: J. Barreiros, S. de Castro, Smart,  
 (Friburgo), V. N., Omega, Selin Habad, Amilcar (Juiz de  
 Fora D'Albret, Petronio, Caissano, Salvio, Zut, Boos (Re-  
 cife) Simões, A. de Oliveira, João Chess Fox. e M. Salema.

\*\*

O problema n. 805 não tem solução, por isso conside-  
 ramol o sem efeito de publicação.

A jogada B 3 D, estabelecida pelo autor para solução  
 desse problema, tem a resposta das pretas C 3 R, que im-  
 pede o mate no segundo lance.

Partida n. 325—Ruy Lopez

(3ª partida do match Lasker-Janowski, jogada a 2 de  
 Outubro de 1909.)

Brancas (Lasker.)

1 P 4 R  
 2 C 3 B R  
 3 B 5 C  
 4 B x C  
 5 P 4 D  
 6 D x P  
 7 C 3 B  
 8 C x D  
 9 B 3 R  
 10 C 2 R  
 11 R x B  
 12 P x B  
 13 P 3 B  
 14 T D 1 D  
 15 T 4 D  
 16 P 4 B R  
 17 T R 1 D  
 18 T D 3 D  
 19 R 3 B  
 20 P 5 B  
 21 B 4 B  
 22 P 4 C  
 23 T 3 R  
 24 P 5 C  
 25 P 4 T R  
 26 T 2 R  
 27 T 1 C R  
 28 P 5 T  
 29 P 6 T  
 30 T x P  
 31 P x P  
 32 T x P C  
 33 T 7 C  
 34 P x T  
 35 T 2 C  
 36 B 5 R  
 37 R 4 B

Pretas (Janowski.)

P 4 R  
 C 3 B D  
 P 3 T D  
 P D x B  
 P x P  
 B 5 C  
 D x D  
 Roque  
 B 5 C  
 B x C  
 B x C  
 C 3 B  
 C 2 D  
 C 4 R  
 P 3 C D  
 C 2 D  
 P 4 B D  
 C 1 C  
 T D 1 R  
 T 2 R  
 C 3 B  
 T R 1 R  
 P 3 B  
 C 4 T  
 C 5 B  
 T 2 B  
 R 2 D  
 C 3 D  
 P B x P  
 P 3 C  
 P x P  
 T (1 R) 1 B R  
 T x T  
 T 1 C R  
 C 1 R  
 R 3 R  
 Abandonam.

Partida n. 326 — Abertura viennense

Jogada a 23 de Outubro de 1909 no match sussex —  
 Hants em South-sea.)

Brancas (W. T. Piacé.)

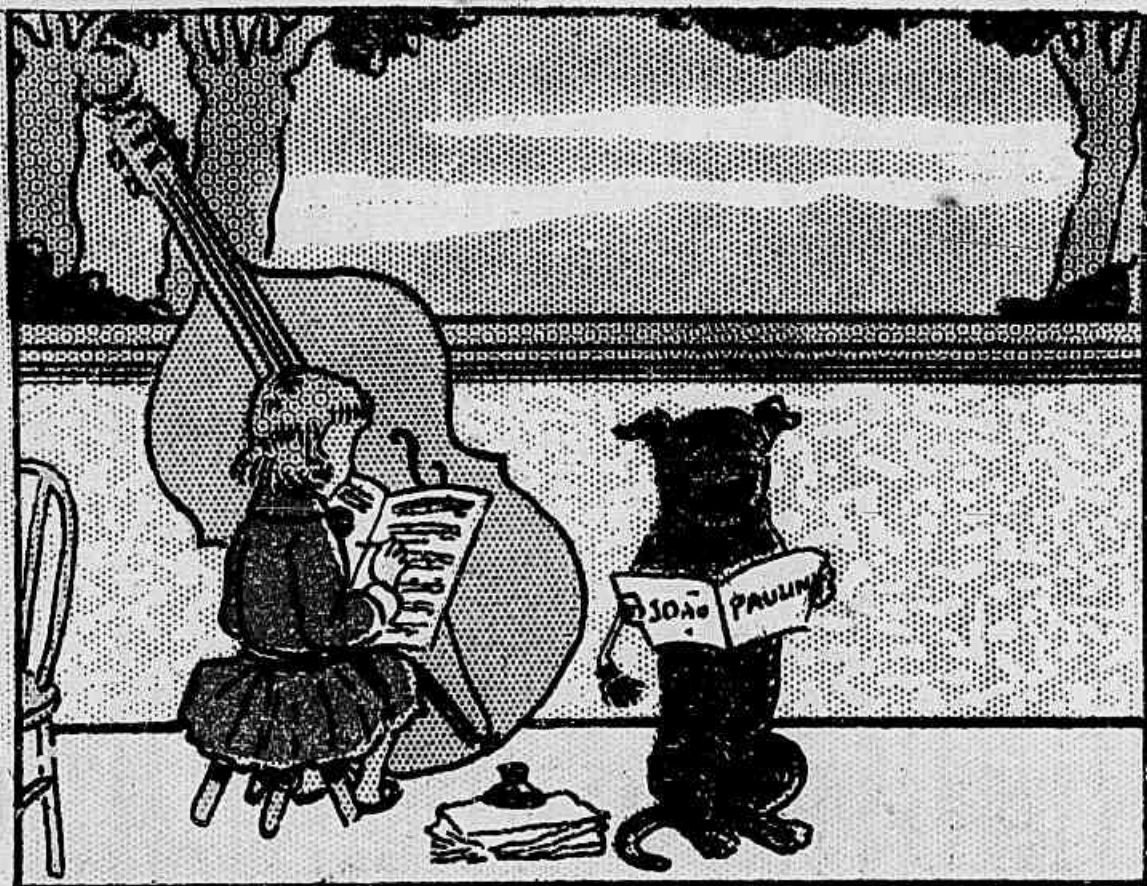
1 P 4 R  
 2 C 3 B D  
 3 P 4 D  
 4 D x P  
 5 D 3 R  
 6 B 3 D  
 7 D 3 C  
 8 B 5 C R  
 9 C R 2 R  
 10 Roque  
 11 D 3 D  
 12 D x C  
 13 P 4 B  
 14 P x C  
 15 P 4 D  
 16 T 3 B  
 17 D 4 C  
 18 P 5 B  
 19 T D 1 D  
 20 P 5 R  
 21 C 3 C  
 22 D 4 B  
 23 P 6 B  
 24 P x B  
 25 R x P  
 26 T D 1 B R  
 27 R 1 C  
 28 P 3 C R  
 29 C 2 R  
 30 D 3 R  
 31 T 6 B  
 32 C 4 B  
 33 P 4 C R  
 34 D x P  
 35 C x B x

Pretas (Clark.)

P 4 R  
 C 3 B R  
 P x P  
 C 3 B  
 P 3 C D  
 B 4 B  
 Roque  
 B 2 R  
 P 3 D  
 C 4 T R  
 C 4 R  
 B x B  
 C x B  
 B 3 B  
 B 3 T  
 P 3 C  
 B 2 C R  
 P 3 B D  
 P 4 D  
 B 1 B  
 P 4 T R  
 P 5 T  
 P x C  
 P x P x  
 R x P  
 T 1 T x  
 B 3 R  
 P 4 B D  
 D 2 R  
 T D 1 B D  
 T 4 T  
 T 4 B  
 P x P  
 T 4 C  
 Abandonam.

Heibas

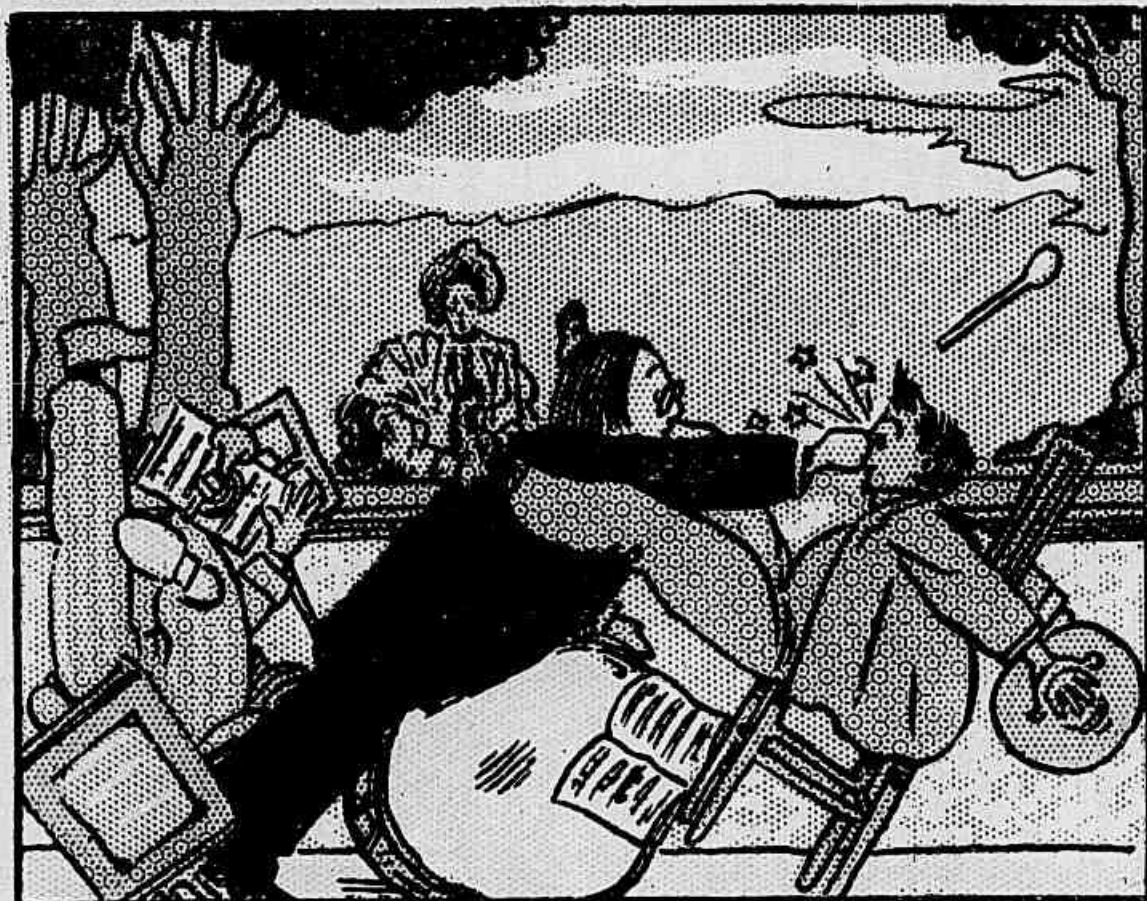
## O CONCERTO ESTRAGADO



Nhô Quim, de união com o Tição, um cachorro favorito, foi ao Theatro e mudou todas as notas da musica da orchestra.



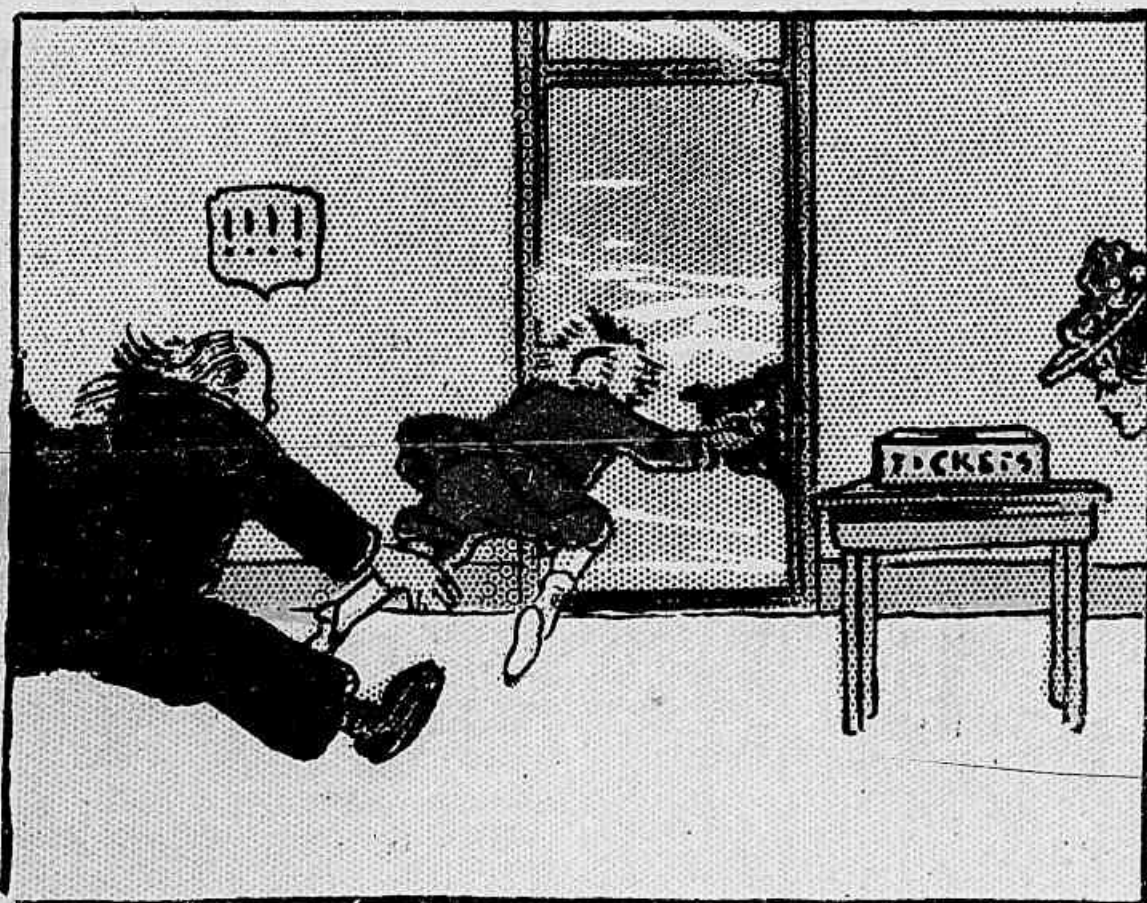
Quando esta começou a tocar para acompanhar a primadona, houve uma tremenda fífia geral



e o regente foi logo ás trombas do homem do bombo ; os musicos retiraram-se



e um pimpolho foi logo contar ao regente que o autor da mixordia era o Nhô Quim.



O regente sahiu como uma furia atraz do Nhô Quim, que azulou para a rua



e certamente seria apanhado para apanhar, se o Tição não apanhasse a aba do casacão do regente.

# ELIXIR DE MASTRUÇO

COM ESTE REMEDIO CEDEM PROMPTAMENTE:

AS TOSSES REBELDES, AS BRONCHITES, A ASTHMA,  
A COQUELUCHE

Assim como todas as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a  
**TUBERCULOSE**

Basta apenas iniciar o uso do ELIXIR DE MASTRUÇO para que se sintam  
os seus effeitos, até á cura radical

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro

## Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

**A Melhor**

Para obtela e tambem  
**EXIJA-SE** esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"  
sobre cada peça.

Isodoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

## LOTERIAS

DA

## CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Ita-  
borahy 9.

**Sabbado—5 de Março—Sabbado**

**Grande e Extraordinaria Loteria Federal**

171 — 9\*

**200:000\$000**

Por 15\$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.  
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos  
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14  
nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do  
correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do  
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de  
lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

**DENTISTA** Dr. C. de Figueiredo,  
extracções completa-  
mente sem dor e outros trabalhos garanti-  
dos; preços modicos e em prestações; rua  
do Hospicio 222, canto da Avenida Passos,  
das 7 da manhã ás 9 da noite.

## Preços das assignaturas

### JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000  
Por semestre..... 16\$000

Para o exterior :

Por anno..... 60\$000

### REVISTA DA SEMANA

Por anno..... 15\$000  
Por semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Por anno..... 20\$000

# COM O USO

do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-  
sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis?  
Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa  
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

## DEPOSITO DO LANÇA PERFUME

FRUSTRADO

DE 30, 60 E 10 GRAMMAS

Preços de importação

Vendas por atacado e a varejo

Acceitam-se encommendas de fan-  
tasias de quaesquer especies

**PROVECTO** tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.  
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

**PERFUMARIA GASPAR** Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE